

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sabbado 15 de junho de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680
Numero avulso	60



D. Carlos I Rei de Portugal

Presidente honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes

S. M. El-Rei D. Carlos

ESTA nossa boa gente portugueza, aquella de quem o divino Camões disse,

Vós, portuguezes, poucos quanto fortes,

aquella que acompanhou nas façanhas do passo Cambalão o heroe que teve o cognome de Achilles lusitano, aquella que encheu o mundo de asombro pela grandeza epica dos feitos, se era de animo de indomita valentia, era de compleição robusta e vigorosa,

como o pediam os esforços titanicos, em que andava empenhada.

Mas depois, no correr dos tempos e sob o regimen do chá e pão com manteiga e do quietismo muscular, iase abastardando e enfraquecendo no physico, embora os alentos Moraes, a bravura ingenita se conservassem os mesmos, como caracteristica da altiva nacionalidade.

Ainda nos campos se encontravam os validos e herculeos rapazes, comquanto, sem educação das suas forças, não soubessem d'ellas tirar todo o proveito; mas, nos grandes centros, as

tendencias á demasiada cultura intellectual e uma educação hygienica avessa a tudo quanto fosse robustecer o corpo, desenvolver a musculatura, fazer homens pelo vigor do braço e pela agilidade dos movimentos, iam-nos a effeminar as gerações, desvanecidas com os meninos prodigios, que precisavam, como os saguis, do resguardo de algodão a rama.

A *mens sana in corpore sano* era preceito que ia esquecido nos processos educativos, quando a natural é salutar reacção veiu acordar sollicitudes pelo robustecimento do corpo; e n'esta cruzada santa e bemdita tomou Sua Magestade El-Rei proeminente logar, o primeiro entre os primeiros, como que a dar do alto da sua posição social a lição fecunda do exemplo, o incitamento proveitoso e efficaz para o desenvolvimento e educação das forças.

Discutem os pedagogos até aonde deve ir o culto da muscularidade, n'esta triplice incumbencia da educação moral, intellectual e physica, e se alguns ha que se arrecciam de que pelo desenvolvimento do corpo se prejudique o do espirito, nenhum ha tão obsecado que queira formar gerações de sabios invalidos, capazes de destruir os mais subtis argumentos, mas inhabeis para resistir á mais tenue violencia, aptos para as conquistas sublimes da sciencia, mas impotentes para a conquista da gloria varonil, da gloria que demanda o esforço do braço, o sacrificio das commodidades, o habito de affrontar perigos e revezes.

Laçada a boa semente dos principios da educação physica, tem sido o sr. D. Carlos o mais fervoroso cultor dos exercicios do corpo, desde jogos de jardim até á equitação, desde a vida na grande atmosphaera do mar até ao exercicio do tiro ao alvo, em que é eximio; e tanto em apreço tem este exercicio que se dignou aceitar a presidencia honoraria da União dos Atiradores.

Que pennas melhor aparadas falem das suas altas qualidades como chefe do estado, da sua primorosa cultura intellectual, do rigor do desempenho dos seus encargos como primeiro funcionario da nação; que estylo grandioso

loquo de mais alevantados escriptores commemore a intervenção de El-Rei nos diversos ramos da vida social d'esta gloriosa nação, que, no seu altissimo posto, symbolisa e synthetisa.

Nós, na modesta e obscura missão da nossa penna, falaremos sómente do que o illustre presidente honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes tem cooperado para o levantamento da educação physica, — serviço que basta a bem merecer-lhe as gratidões da patria, — e em especial para o desenvolvimento do gosto pelo tiro com armas de guerra, o mais nobre, o mais util e o mais salutar dos exercícios physicos; e com a respeitosa e singela homenagem do nosso reconhecimento por tão assignalada cooperação, diremos que, seguindo o nobre exemplo de El-Rei o sr. D. Carlos, recuperará esta boa gente portugueza o pristino vigor e robustez, a sobre-doiar-lhe a galhardia do animo esforçado, e tornará em verdade a predição do côro unisono das nymphas, no canto de Camões:

*Nunca nos faltarão, gente famosa,
Honra, valor e fama gloriosa.*

C. B.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações officiaes

Assembléa geral extraordinaria

SESSÃO EM 10 DE JUNHO DE 1901

A's 9 horas da noite, na séde da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, estando presentes os socios, assignados nas respectivas folhas, foi aberta a sessão pelo sr. presidente, dr. Cunha Bellem, secretariado pelos srs. Eduardo de Noronha e Fraga Pery de Linde.

Foi lido um officio do socio Gil Portocarrero, justificando a sua falta de comparencia e adherindo ás resoluções da assembléa.

Pelo sr. presidente foi communicado que o Conselho Gerente pedira a convocação da assembléa afim de se lhe apresentar a proposta do mesmo conselho, de iniciativa da Commissão Executiva, para que S. M. El-Rei fosse proclamado presidente honorario da União.

Esta proposta, recebida com unanime applauso, foi immediatamente approvada por aclamação, declarando então o sr. presidente que, tendo sido préviamente solicitada de El-Rei a necessaria licença para poder ser feita a referida proposta, Sua Magestade se dignará conceder essa licença dispensando á União a honra pedida.

Em seguida communicou o sr. Fraga que telegraphára á filial de Almeida, em nome do Conselho Gerente, dando-lhe os pesames da União pela desastrosa morte de tres consocios ali fulminados por um raio, fazendo o sr. Anselmo de Sousa igual communicação quanto á Commissão Executiva, ficando exarado na acta, por proposta do sr. presidente, um voto de profundo sentimento por aquella desgraça.

Finalmente exarou-se na acta um voto de congratulação da assembléa pelas progressivas melhoras do sr. conde do Restello, que, como presidente da camara municipal de Lisboa, tantos serviços tem prestado á União, de que é socio benemerito, resolução esta que o sr. Ignacio Franco, membro do Conselho Gerente, agradeceu em nome de seu pae.

A sessão foi encerrada ás 9 horas, depois de se consignar em acta, um voto de agradecimento á Associação dos Lojistas, pela cedença da sala, para esta reunião.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

COMMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 61

Sessão em 14 de junho de 1901

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. presidente Ansel-

mo de Sousa, os vogaes Vieira da Silva Junior, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Da Associação dos Lojistas, cedendo a sua sala para a realisação de uma assembléa geral. Do Atheneu Commercial, convidando para a sessão solemne de 6 do corrente.

Da Associação Industrial, remetendo um premio para o concurso nacional.

Da 3.ª repartição do Arsenal do Exercito, participando estar prompta a haste de guião e bandedeira, requisitadas para a 1.ª filial, sendo a sua importancia de \$8726 réis.

Dos srs. Simões Raposo Junior e Azevedo Lopes, demittindo-se de socios.

Da Associação dos Caixeiros, convite para a sessão festiva de 2 de junho.

Do Real Gymnasio, convite para a festa de 9 de junho.

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, concedendo o bonus de 50 %/6, aos socios da União, nas mesmas condições das outras companhias.

Da 1.ª filial, Leiria. Estatística de tiro referente a maio, mappa do campeonato escolar, realiado em 26 de maio. Pedido de bilhetes d'identidade para 13 socios, que veem a Lisboa tomar parte no concurso nacional de tiro. Agradecimento da ex.ª sr.ª D. Amelia Pinho, pelas condolencias enviadas por esta commissão por occasião do fallecimento de seu pae. Telegramma participando o resultado do torneio de 14 do corrente.

Da 2.ª filial, Almeida, requisição de 11 bilhetes d'identidade.

Da 3.ª filial, Bragança. Estatística de tiro referente a maio, descripção da festa, effectuada em homenagem ao general commandante da 2.ª divisão, requisição de 14 bilhetes d'identidade.

Da 4.ª filial, Coimbra. Agradecimento pela representação da commissão na festa d'inauguração. Estatística de tiro referente a maio, requisição para 14 bilhetes d'identidade.

Da 6.ª filial, Espinho. Officio remetendo a seguinte acta:

Sociedade dos Atiradores Civis da Praia d'Espinho 6.ª filial da «União dos Atiradores Civis Portuguezes»

COPIA DA ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL

Sessão em 5 de junho de 1901

A's 8 horas da noite achando-se reunidos nas salas da redacção da *Gazeta d'Espinho*, obsequiosamente cedidas para este fim os socios da Sociedade dos Atiradores Civis da Praia d'Espinho, constantes da relação junta, convocados para a sessão da assembléa geral, foi a mesa assim constituída:

Presidente, Antonio d'Oliveira Salvador Junior.

Secretarios, Filippe Louzada e Arthur Macedo.

Annunciando o sr. presidente aberta a sessão e expondo os fins d'esta reunião, declarou que em harmonia com os estatutos da União dos Atiradores Civis Portuguezes, de que esta sociedade é 6.ª filial, reconhecida por aquella aggregação em sessão da sua commissão executiva de 25 de maio ultimo, se tinha de proceder á eleição do conselho gerente d'esta sociedade, e n'este intuito convidou os socios presentes a effectuarem a sua votação, o que seguidamente foi feito por escrutinio secreto.

Depois de corrido o escrutinio, e servindo de escrutinadores a convite do sr. presidente os socios Vicente Dias e Jeremias Paes d'Almeida, foi verificada a entrada na urna de 22 listas, sahindo eleitos para o conselho gerente:

Presidente, dr. Joaquim Pinto Coelho, por 21 votos.

1.º Vice-presidente, José de Sá Couto Moreira, por 21 votos.

2.º Vice-presidente, Antonio d'Oliveira Salvador Junior, por 21 votos.

Vogaes, Filippe Louzada, 19 votos; Arthur Macedo, 21 votos; Vicente Dias, 19 votos; Albano Menéres, 22 votos; Alberto Jorge Pinto, 22 votos; Jeremias Paes d'Almeida, 22 votos; Narcizo Ferreira da Cunha, 18 votos; Alberto Delgado, 20 votos; Manuel Marques Junior, 22 votos; Fernando Pinto Brandão, 22 votos; Antonio de Pinho Liborio, 22 votos; Arthur Gonçalves de Mattos, 22 votos.

Depois de lido o resultado da votação e approvado por unanimidade, foram proclamados pelo sr. presidente os eleitos, e pelo mesmo entregue a presidencia ao sr. dr. Joaquim Pinto Coelho que d'ella tomando posse, por seu turno a conferiu a todos que dos presentes tinham sido eleitos. Em seguida o sr. presidente agra-

decendo a sua eleição com palavras de muito reconhecimento, e fazendo acompanhar o seu agradecimento com phrases entusiastas, pelo que a fundação d'esta sociedade representa de patriotica e inegavel prova do progresso local, declarou encerrada a sessão eram 11 horas da noite.

Em fé do que lavrei a presente que vae por mim assignada, hoje, aos cinco do mez de junho de mil novecentos e um, nas salas da redacção da *Gazeta d'Espinho*.

O SECRETARIO

Filippe Louzada.

Relação dos socios fundadores e assistentes á sessão de 5 de junho de 1901, em assembléa geral:

Antonio d'Oliveira Salvador J.º; Filippe Louzada; Arthur Alfredo Macedo; José de Sá Couto Moreira; Henrique Pinto Alves Brandão; Albano da Fonseca Menéres; João Augusto da Cunha Sampaio Maia; Antonio Fernandes J.º; Alberto Delgado; Francisco Costa; Antonio Joaquim Ribeiro; Alberto Jorge Pinto; Joaquim Pinto Coelho; Antonio de Pinho Liborio; Julio Candido Furtado Antão; Paulino Antonio de Castro; Vicente Alves Dias; Joaquim d'Oliveira Reis; José Antonio Pires de Rezende; José de Oliveira Gomes; Antonio Liborio Frederico Rocha; Manuel Marques J.º; Fernando Pinto Brandão; Arthur Gonçalves de Mattos; Alexandre Brandão; Constantino Paes; Antonio Montenegro dos Santos; Augusto Pinto de Souza; Antonio Augusto de Castro Soares; Narcizo Ferreira da Cunha; Marcos Ferreira Pinto Basto; João André Senos; Jeremias Paes d'Almeida; José Manuel da Silva; Antonio Ferreira Baptista e José Moreira da Costa.

Das «Associação dos Atiradores Civis de Loanda» e «Associação dos Atiradores Civis Portuguezes de Benguella», remetendo as respectivas actas que seguem:

Acta da constituição da «Associação dos Atiradores Civis de Loanda»

Aos quatorze dias do mez de abril de mil e novecentos e um, apresentaram-se ao digno director da carreira de tiro d'esta cidade, Sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães, os abaixo assignados, que declararam desejar constituir-se em associação permanente de atiradores civis, como filial da União dos atiradores civis portuguezes, com sede em Lisboa. E tendo o mencionado cavalheiro, e brioso militar, recebido bem esta declaração, deliberaram os supraditos individuos constituir-se logo em assembléa, e tomarem as resoluções que julgarem mais interessantes para a prompta realisação do seu desejo, lavrando-se acta de tudo o que em tal reunião ficasse decidido.

Aclamado presidente da assembléa o Ex.º Sr. José Luiz Freitas Ribeiro, e nomeados por este secretarios os Ex.ºs Srs. Eduardo Osorio Ferreira e Eduardo Ferreira, unanimemente foi deliberado o seguinte:

1.º Que se funde desde já esta associação com a denominação de *Associação dos Atiradores Civis de Loanda*.

2.º Que todos os signatarios d'esta se considerem membros da referida associação, bem como os que de futuro forem admittidos n'ella; e que *ipso facto*, uns como outros fiquem sujeitos aos prós ou contras que de tal qualidade advenham.

3.º Que se communique á União dos Atiradores civis Portuguezes a fundação d'esta associação, e o desejo que todos que a constituem têm de que ella seja filial da mesma União.

4.º Que enquanto se não elaborarem estatutos proprios, esta associação se regule pelos da União, modificados consoante as circumstancias e necessidades locais.

5.º Que se considerasse definitivamente installada a *Associação dos Atiradores Civis de Loanda*, e acto continuo se nomeasse uma direcção composta de um presidente, um vice-presidente, um secretario, um thesoureiro e quatro vogaes, que tomarão a seu cargo a gerencia d'esta associação ora fundada.

6.º Que cada um dos signatarios d'esta associação fique obrigado desde já ao pagamento de 500 réis para fundos da mesma, sendo esta quota paga mensalmente.

Procedendo-se em seguida á nomeação da direcção recaihi a escolha, por aclamação, nos seguintes cavalheiros: Presidente, Dr. Antonio José Cardoso Barros; vice-presidente, Acacio José Ferreira; secretario, Francisco Lobo Correia de Barros; thesoureiro, Antonio Correia d'Almeida; vogaes Eduardo Osorio Ferreira, Adolpho Coelho Ribeiro, José de Mello Junior e José Teixeira Soares.

E havendo por parte de todos os presentes a convicção indelevel do zelo e patriotismo dos mesmos senhores a quem acabavam de eleger, naturalmente lhes foi dado um voto de confiança para que sem dependencia de outros associados procedessem como houvessem por melhor para a realisação dos fins em mira.

Depois do que, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, cuja acta vae ser assignada por todos os associados presentes.

Loanda, 14 de abril de 1901.

(aa) José Luiz Freitas Ribeiro, — Eduardo Ferreira, Eduardo Prazeres Junior, Francisco Soares Lanita, — José Antunes Farinha Leitão, — Dr. Guilherme d'Almeida, — José F. Saraiva de Pina, — José Ribeiro, — Elysió José Ventura, — José Rodrigues Gonçalves Palhares, — Antonio Laidley Guedes, — Antonio Correa d'Almeida, — Vasco d'Oliveira da Cunha, — Appio de Sotto Mayor, — Manuel Rodrigues Moreira Palhares, — José Teixeira Soares, — Germano Paes d'Oliveira, — Valeriano Ilydio Rodrigues Gomes d'Oliveira, — Francisco Xavier de Macedo Baptista, — Joaquim Pereira Jorge, — Justino da Costa Teixeira, — José da Silva Castella, — Antonio Henriques, — José de Mello Junior, — José Antonio da Fonseca Mattos, — José Annapaz, — Adolpho Coelho Ribeiro, — José Maria Pinto, — Innocencio Madeira, — José Luiz Madeira, — Accacio José Ferreira.

Está conforme.

LOANDA, 13 DE MAIO DE 1901.

O Secretario

Francisco Lobo Correa de Barros

Acta da Constituição da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Aos quinze dias do mez d'abril de mil novecentos e um n'esta cidade de Benguella, no edificio do theatro da mesma cidade, ás 9 horas da noite, a convite dos excellentissimos senhores dr. Adriano Thadeu, José Thadeu, e Antonio Joaquim Rodrigues, este ultimo como delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes com sede em Lisboa, e o segundo como socio da União dos Atiradores Civis Almeidenses com sede em Almeida, reuniram os abaixo assignados a fim de que em Benguella se estabelecesse uma Associação d'Atiradores Civis.

Pelos convocantes d'esta reunião foi pedido aos que haviam occorridos ao sen chamamento que se constituísse em Assembléa, e annuindo os signatarios nomearam como presidente o excellentissimo senhor dr. Adriano Thadeu, nomeando este os excellentissimos senhores Antonio Joaquim Rodrigues como primeiro secretario e José Thadeu como segundo. E tomando os respectivos logares, pelo senhor presidente foi desenvolvida a seguinte proposta de beneficio que podem advir ao nosso paiz pelas associações do tiro civil; associações que tanto no estrangeiro como em Portugal são disvelladamente protegidas pelos poderes instituidos e tem as sympathias geraes.

Pelo excellentissimo senhor José Thadeu foi dito que sendo socio fundador da Associação Almeidense conhece de perto quantos beneficios o estado concede ás associações de tal natureza, associações que tem por divisa o mais sublime dos ideaes: a defesa da Patria. O senhor Antonio Joaquim Rodrigues entrega ao senhor presidente a sua credencial que o nomeia delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes em Benguella e ainda uma proposta do excellentissimo senhor Anselmo de Sousa, apresentada votada e approvada por unanimidade em sessão da commissão executiva da União de Lisboa com a data de 6 d'abril de 1900, e diz que não terá duvida em reconhecer como filial da União que representa, a associação que ora se projecta formar. E que se tal conseguir, encontrar-se-ha duplamente satisfeito, não só porque cumpre um alto dever de civismo, mas ainda por finalmente ver realisada a missão de que foi encarregado.

Pede, pois que; de tudo quanto se resolveu seja feita uma acta e se lhe dê copia para enviar á Commissão Executiva da União de Lisboa.

Usando seguidamente da palavra o excellentissimo senhor Frederico de Mello, applaude com entusiasmo a ideia da generalisação do tiro nacional e apresenta a seguinte proposta que é approvada por unanimidade.

Primeiro: Que se considere desde já formada a Associação dos Atiradores Civis e que se denomine Associação dos Atiradores Civis Portuguezes de Benguella

Segunda: Que esta associação seja considerada filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes com sede em Lisboa se a isso não se oppuser a União.

Terceira: Que todos os signatarios presentes

Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, abril

Matricula		Nomes	Transportes			Abril			TOTAL					
na União	na Carreira		Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas				
				V.	B.		Som.	V.		B.	Som.	V.	B.	Somma
192	1591	Gil Vasques Portocarrero.....	300	63	133	196								
71	1702	Augusto Pinto Basto.....	300	98	154	252								
222	1500	Emilio Kesselring.....	300	71	121	192								
50	2282	Roberto Roggenmoser.....	300	85	119	204								
197	2363	Alexandre Leuzinger.....	300	111	119	230								
13	1446	Antonio Correia Pinheiro.....	300	108	123	231								
184	1576	J. Nicolau Gonçalves.....	260	44	76	120	20	2	11	13	280	46	87	133
74	1460	Gustavo de Jesus.....	250	71	103	174	20	2	10	12	270	73	113	186
88	1600	Manuel Antunes Barata.....	220	39	54	93	50	13	13	26	270	52	69	149
229	1779	Eduardo Taborada.....	150	19	35	54					150	19	35	54
321	1654	João C. Pedroso.....	80	22	22	44					80	22	22	44
		Pedro Gomes de Carvalho.....	80	14	18	32	10	1	5	6	90	15	23	38
		Joaquim Fraga P. de Linde.....	40	6	9	15					40	6	9	15
		Francisco Antunes.....	20	4	3	7					20	4	3	7
		Augusto E. Seixas.....	20	0	5	5					20	0	5	5
		M. Hermann.....	50	18	20	38					50	18	20	38
		A. J. Fernandes.....	20	4	4	5					20	4	4	5
		Somma.....	1190	238	349	587	100	18	39	57	1290	256	388	644

Tiros — 1290
Balas — 644
% — 49,9

Lisboa, 30 de abril de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Resultado do 7.º torneio realizado em abril de 1901

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente mez

Epoca: 1900 — 1901

Matricula		Nomes	300 metros		
União	Carreira		Tiros	Balas	
				Vermelhas	Brancas
222	1500	Alexandre Leusinger.....	49	19	35
71	1702	Antonio Correia Pinheiro.....	21	16	37
184	1576	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	19	17	36
192	1591	Gil V. C. Portocarrero.....	10	20	30
50	2282	Emilio Kesselring.....	7	22	29
13	1446	Manuel A. Barata.....	12	10	22
74	1460	Nicolau Gonçalves.....			
		G. J. de Jesus.....			
		Gomes de Carvalho.....			
		Somma.....	88	104	192

O Jury { PEDRO J. FERREIRA. Tiros — 240
ANNIBAL DO AMARAL. Balas — 192
EDUARDO DE NORONHA. % — 88,0

Lisboa, 30 de abril de 1901.

sejam desde já admittidos como socios, sujeitando-se aos prós e contras que lhes possam advir.

Quarta: Que todos os socios se obriguem ao pagamento da quota mensal de seiscientos réis, isto além das importancias que estipularem como custo dos estatutos, diplomas e distinctivos.

Quinta: Que esta associação provisoriamente se regule pelos estatutos da União de Lisboa modificando os unicamente no que seja exigido pelos costumes locais, até que se organisem estatutos proprios que serão modelados e sempre em harmonia com os da União.

Sexta: Que, para que, a União de Lisboa considere desde já como sua filial a Associação dos Atiradores Civis Portuguezes de Benguella seja nomeada uma direcção que se comporá de um presidente, um vice presidente, dois secretarios, um thesoureiro e seis vogaes.

Procedendo-se a eleição por aclamação recaiu a escolha nos seguintes senhores: presidente, dr. Adriano Thadeu; vice-presidente, Luiz Filippe Ferreira Machado; 1.º secretario, Jorge Farmhouse; 2.º secretario, João Augusto Gonçalves; Thesoureiro, Frederico de Mello; vogaes, José Thadeu, Januario Gusmão, Antonio Martins Ogando d'Araujo, José Francisco Rodrigues, Antonio Paes de Figueiredo e Antonio Joaquim Rodrigues.

De novo tomou a palavra o senhor presidente que em nome da mesa propõe que sejam convidados para presidente de honra sua excellencia o senhor Conselheiro Governador Geral da Provincia, Cabral Moncada e para presidente honorario sua excellencia o senhor governador do districto Joaquim Teixeira Moutinho. Para socios honorarios os excellentissimos senhores Gualdino Anselmo d'Oliveira chefe do estado maior da provincia, Major Lima de Carvalho, administrador

do conselho de Benguella, General Cunha Belem e Anselmo de Sousa, socios da União dos Atiradores Civis Portuguezes; capitão, Pezo; capitão, Palermo d'Oliveira; tenente, Almeida Sousa; tenente, José Antonio Escarivo; tenente, Perdigião; alferes, Duarte Silva e alferes, Camarão.

Pelo senhor Antonio Joaquim Rodrigues, foi dito que desde já reconhece como filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes a Associação dos Atiradores Civis de Benguella á qual confere as regalias citadas na proposta do senhor Anselmo de Sousa, e que immediatamente vae fazer as necessarias communicações pedindo á União que outras e mais amplas regalias lhe sejam concedidas. Que se acha revestido de poderes para essa concessão, mas que a não faz porquanto desconhece as ultimas resoluções que porventura hajam sido tomadas pela commissão executiva da associação que representa. Garante todavia á associação de Benguella que a União de Lisboa lhe prestará decidido auxilio.

Pelo senhor presidente foi dito que de tudo se lavraria a presente acta, que depois de assignada por todos os socios presentes, fosse extrahida uma copia, para por intermedio do delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes de Lisboa n'esta cidade, fosse remetida á mesma União. Nada mais havendo a tratar-se, o mesmo senhor presidente deu por encerrada a sessão ás 11 3/4 horas da noite.

(a) O PRESIDENTE, dr. Adriano Thadeu; OS SECRETARIOS, Antonio Joaquim Rodrigues e José Thadeu.

Cidadãos do que foi composta a assembleia

Dr. Adriano Thadeu, Luiz Filippe Ferreira Machado, Jorge Farmhouse, João Augusto Gonçalves, Frederico de Mello, José Thadeu, Francisco Gus-

mão, Antonio Martins Araujo, José Francisco Rodrigues, Antonio Pais de Figueiredo, Antonio Joaquim Rodrigues, Eduardo Coimbra Moraes, Joaquim Fernandes d'Aguar Junior, João Fernandes d'Aguar, Alberto Lucio Franco, N. Moniz de Freitas, Bartholomeu Dias, J. Cerqueira Vianna, Carlos da Cunha e Oliveira, José Neves, Luiz da Fonseca Lopes, João Ignacio da Silva, Antonio



Silvano Felix Pereira

— Campeão Escolar em 1901
— Alumno do Real Gymnasio Club Portuguez

Moreira da Costa Maia, Antonio Paulo Ferreira Baptista, Adelino Branco, Carlos Monteiro Torres, Abilio Pinto.

Acta n.º 1

SESSÃO DE DIRECÇÃO EM 25 DE ABRIL DE 1901

Aos vinte e cinco dias do mez d'abril de 1901, pelas 9 horas da noite, estando presentes os Ex.ºs Srs. Dr. Adriano Thadeu — Presidente, Jorge Farmhouse — 1.º secretario, João Augusto Gonçalves — 2.º secretario, Frederico Mello — Thezoureiro e Antonio Joaquim Rodrigues, como delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes foi aberta a sessão.

Como fosse posto á disposição da Associação dos Atiradores Civis, pelo grupo beneficente de Benguella o seu theatro, ficou resolvido até que se encontrasse installação conveniente fosse aceite a offerta, lançando-se na acta presente um voto de agradecimento ao mesmo grupo Beneficente.

Que os trabalhos a immediatamente serem encetados pela direcção fossem os de pedir em ao governo da provincia a construcção da carreira de tiro, cujo projecto e orçamento está feito e importa em 1.860\$000 réis. Que se pedisse á União de Lisboa que junto do estado intercedesse para que as pretensões da Associação de Benguella fossem attendidas. Que ao governador geral, por intervenção de S. Ex.ª o governador do districto fosse pedida a Loanda 4 armas, sendo duas Mannlicher 6,5^m e duas Kropatchek 8^m para exercicios de pontaria e conhecimento do seu funcionamento. Que aos mesmos Ex.ºs Srs. se pedisse que do deposito do material de guerra lhe fossem concedidas algumas armas de systemas antigos e bayonetas para decoração da sala d'associação. Que sejam enviadas propostas a todos os socios a fim de proporem novos associados. Que se peça á União a remessa de 50 distinctivos e dois exemplares de estatutos, e mesmo copia de regulamentos internos para que esta filial se regule tanto quanto possível pelas leis que regem a União. Que se auctorise o sr. Antonio Joaquim Rodrigues correspondente do *O Tiro Civil* a fazer a assignatura do mesmo jornal para a Associação de Benguella. E não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O SECRETARIO

(a) Jorge Farmhouse

O sr. presidente communicou, em nome da redacção do *Tiro Civil*, o offerecimento de um premio para o concurso nacional de tiro, destinado ás filiaes da União. Propoz um voto de louvor e agradecimento ao sr. Antonio Joaquim Rodrigues, pela fórma como se desempenhou do seu mandato de delegado da União na Africa Occidental, conseguindo fundar a filial de Benguella, voto que foi unanimemente approved.

O sr. secretario comunica estar já na carreira de tiro o alvo electrico «Chevalier».

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Confirmar o reconhecimento da 6.ª filial, em Espinho;

Acceptar e reconhecer como 7.ª e 8.ª filiaes da União, respectivamente, as Associações de Atiradores Civis Portuguezes de Loanda e Benguella, concedendo-lhes todas as regalias de que as outras filiaes usufruem.

Solicitar, de S. Ex.ª o Ministro da Marinha, toda a protecção ás justas pretensões d'estas filiaes.

Approvar o programma de trabalhos da 5.ª filial.

Considerar-se a commissão em sessão permanente, até á realisação do concurso.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha.

Concurso Nacional de Tiro

Tudo leva a crer que o concurso nacional que se realisa nos dias 23 e 24 do corrente, na carreira de tiro em Pedrouços, tenha este anno um brilho excepcional.

E' a primeira vez que á nossa carreira de tiro veem atiradores da provincia e por esse facto a festa terá uma bem alta significação. E' o resultado de sete annos de trabalho e propaganda sem emorecimentos; é a victoria da tenacidade e da luta contra os mal intencionados e contra o indifferentismo, é finalmente o triumpho de uma edeia altruista, sensata e justa, a defeza da patria.

Segundo as communicações que a Commissão Executiva da União tem, devem vir a Lisboa, por numeros, os seguintes atiradores: Leiria, 1.ª filial, 13; Almeida, 2.ª filial, 11; Bragança, 3.ª filial, 14; Coimbra, 4.ª filial 25; Vizeu, 5.ª filial, 14; total 77 atiradores. E quantos mais desejarium vir.

Não sabemos se de Espinho vem algum e pena é que Chaves e Guarda não nos possa, este anno, mandar grupos que representem essas patrióticas localidades.

Bemvidos sejam, pois, todos os nossos camaradas que d'essas terras nos veem honrar com a sua presença e animar com o seu concurso; d'aqui os abraço fraternalmente e lhe bradamos:

Viva a Patria, viva o Tiro Nacional!...

LISBOA

O director d'esta revista, sr. Anselmo de Sousa, teve a honra de receber um officio do sr. director geral da instrucção publica em que lhe communicava que o sr. ministro do reino resolveu que elle fosse o encarregado, como delegado d'aquelle ministerio, de fazer parte do jury do concurso de tiro nacional.

Esta immercida distincção penhorou sobre modo o agraciado.

— A União obteve a concessão, por parte da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, do bonus de 50 %, como já o tinha nos Caminhos de Ferro do Estado, Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, em grupos minimos de 10 socios da União. Temos, pois, a concessão em todas as linhas do paiz.

— O conselho gerente da União trabalha por fazer em Lisboa uma brilhante recepção aos seus camaradas da provincia.

— Os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Fraga Pery, Pedro J. Ferreira e Vieira da Silva Junior foram no dia 7 cumprimentar o sr. ministro da guerra pela sua elevação a membro do Conselho de Estado.

— Já chegou a Lisboa o alvo *Chevalier* mandado vir pela U. A. C. P. para a carreira de tiro em Pedrouços.

— A redacção de *O Tiro Civil*, offereceu como premio para o grupo dos atiradores das filiaes, no concurso dos dias 23 e 24 do corrente, um bello relógio Suizo.

LEIRIA

1.ª FILIAL

Realisou-se em 9 do corrente a eleição da nova direcção da 1.ª filial da União, ficando eleitos:

Presidente — Dr. Antonio J. Telles de Sampaio Rio.

Secretario — Joaquim Silverio dos Reis.

Thezoureiro — Joaquim Silverio de Mattos.

Vogaes — João Cortez da Silva Curado, Ignacio Verissimo d'Azvedo, Florindo Belleza, Pedro Moraes Rosa.

Dizem-nos de Leiria a proposito da festa do dia 14 do corrente: terminou ás 11 e meia da noite a sessão que correu animadissima. — As senhoras fizeram entrega da bandeira que é um primor — O desenho é de Ernesto Korrodi, e o bordado (estyllo antigo) de D. Amelia Cunha — Uma das faces apresenta, as armas de Leiria (com os dois pinheiros da praxe, e o cõrvo pousado n'uma das ameias do castello); — outra tem o emblema da União — as letras U. A. C. P. e entrelaçado o distinctivo: — Todos pela patria — Por cima do emblema diz: «Primeira filial — Leiria» — um pouco mais abaixo — «Anno 1900» — Abriu a sessão o sr. Dr. Telles, actual presidente da direcção, produzindo um breve discurso, e fazendo a distribuição dos premios, que couberam:

- 1.º a Fernando Caldeira (premio da filial) Uma bengalla com castão de prata, e uma medalha,
- 2.º José Ritto dos Santos, medalha,
- 3.º Antonio Maria Ferreira, idem,
- 4.º Francisco Marques Cruz Junior, idem.

Usaram da palavra tambem, o sr. Pedro Rosa, que discursou brilhantemente, Pires de Campos, Ernesto Korrodi e Joaquim Reis.

Terminou a festa, por alguns trabalhos de gymnastica, executados pelos socios Gorjão e Leitão.

ALMEIDA

2.ª FILIAL

Estão de luto os nossos camaradas e amigos d'esta villa. No dia 7 do corrente desencadeou-se sobre a villa uma tremenda trovoadá que produziu uma enorme desgraça.

No sitio de Piadeno, proximo a esta villa, foram fulminados por uma faisca tres irmãos: José, de 27 annos; Antonio, de 19 annos, e João, de 15 annos, todos filhos do honesto lavrador o sr. Antonio Vicente, do arrabalde do Poço.

Desolador quadro offereciam as pobres victimas: os dois irmãos mais novos estavam ajoelhados e o mais velho abraçando-os, como protegendo-os. Estavam junto da parede, onde se haviam refugiado, certamente para se livrarem da chuva e completamente desfigurados.

No enterro dos nossos infelizes camaradas os caixões foram conduzidos á mão pelos atiradores civis, de cujo grupo dois dos mortos eram socios. Recebeu a chave dos caixões o presidente da 2.ª filial da União dos Atiradores Civis em Almeida, dr. Servio Branco.

As nossas condolencias a todos os atiradores e consocios de Almeida.

BRAGANÇA

3.ª FILIAL

No domingo 2 do corrente a filial da União em Bragança promoveu um torneio de tiro que offereceu ao nosso respeitavel amigo e assi-



Fernando Caldeira

1.º classificado no torneio de tiro em Leiria em 14 de junho de 1901

gnante o sr. general João Pedro Caldeira. Mas, a fórma porque foi levado a effeito em demonstração de apreço ao illustre general, excede tudo que se pode imaginar.

Se nos não faltasse o espaço darmos na integra a descripção que o nosso estimado collega d'aquella localidade *O Nordeste* faz da festa.

Depos do torneio, a que assistiram todas as

auctoridades civis e militares, bem como tudo que Bragança tem de mais distincto, e enorme quantidade de povo; a convite do illustre general reuniram-se todos no quartel general onde foi oferecida uma taça de champagne

Fizeram-se calorosos brindes a Suas Magestades, ministro da guerra, general Caldeira, União, atiradores civis, exercito, patria, ao povo de Bragança, etc.

O torneio realisou-se a 300 metros, alvo de zonas circulares de 1^m.20 e 0^m.80, 15 atiradores, fazendo 10 tiros cada, e obtendo uma percentagem media de 72 o que mostra a superior distincção do grupo de atiradores.

No final dos brindes a direcção da filial entregou ao illustre general um exemplar luxuoso do boletim, impresso a ouro e em magnifico cartão o que muito penhorou o distincto militar.

O boletim era do theor seguinte:

União dos Atiradores Civis Portuguezes

3.ª Filial

Sessão especial de tiro dedicada ao ex.^{mo} general commandante da 2.ª divisão militar, João Pedro Caldeira, em testemunho de consideração e respeito pela sua superior competencia em assumptos militares.

Distancia, 300 metros.

Alvo, de 2 zonas circulares de 0^m.80 e 1^m.20. Arma, espingarda K. 8^{mm}/1886. Cartucho, o da respectiva espingarda.

Sessão especial do tiro em 2 de junho de 1901

Dr. Eduardo Ernesto de Faria, na «mouche» 1, (zonas) envolvida, 5, envolvente 3, tiros 10, balas 9, percentagem 90; Carlos Alcantara, idem 0, idem 5, idem 5, idem 10, idem 10, idem 100; Alfredo Affonso, idem 0, idem 2, idem 4, idem 10, idem idem 6, idem 60; Antonio Emilio Corrêa, idem 0, idem 5, idem 1, idem 10, idem 6, idem 60; Francisco Mora, idem 0, idem 4, idem 2, idem 10, idem 6, idem 60; Manuel Sepulveda, idem 0, idem 6, idem 2, idem 10, idem 8, idem 80; Sebastião Macias, idem 0, idem 3, idem 6, idem 10, idem 9, idem 90; Casimiro Pizarro idem 1, idem 2, idem 5, idem 10, idem 8, idem 80; Luiz José de Carvalho idem 1, idem 2, idem 2, idem 10, idem 5, idem 50; Horacio Furtado, idem 1, idem 5, idem 2, idem 10, idem 8, idem 80; Padre Francisco Candido de Sousa, idem 1, idem 7, idem 2, idem 10, idem 10, idem 100; Olympio Dias, idem 0, idem 1, idem 4, idem 10, idem 5, idem 50; Accacio Vidal, idem 1, idem 4, idem 2, idem 10, idem 7, idem 70; Augusto Cesar Affonso, idem 0, idem 2, idem 3, idem 10, idem 5, idem 50; Abilio Zoio idem 0, idem 3, idem 3, idem 10, idem 6, idem 60. Total 6, 54, 58, 150, 108, 72.

ESPINHO

6.ª FILIAL

Está definitivamente constituída a 6.ª filial da União, que assim elegeu o seu corpo gerente:

Presidente — Dr. Joaquim Pinto Coelho. 1.º vice-presidente — José de Sá Moreira. 2.º vice-presidente — Antonio d'Oliveira Salvador Junior. Secretario — Filipe Lousada. Vogaes — Arthur Macedo, Vicente Dias, Albano Menezes, Alberto Jorge Pinto, Jeremias Paes de Almeida, Narciso Ferreira da Cunha, Alberto Delgado, Manuel Marques Junior, Fernando Pinto Brandão, Antonio Pinho Liborio, Arthur Gonçalves de Mattos.

LOANDA

7.ª FILIAL

Fundou-se finalmente uma filial da União n'esta cidade Africana, sob o titulo Associação dos Atiradores Civis de Loanda; pela ordem das datas pertenceu-lhe ser a 7.ª. Bem vinda seja.

Parabens aos iniciadores de tão generosa ideia. Bom era que as nossas colonias, em que temos terras tão importantes, seguissem tão nobre exemplo; ali é onde mais facilmente se pode tornar necessaria a instrução de tiro nacional.

BENGUELLA

8.ª FILIAL

Seguidamente a Loanda foi Benguella quem criou a 8.ª filial da União, sob o titulo de Associação dos Atiradores Civis Portuguezes de Benguella.

Que bello exemplo deram estas duas cidades da nossa bella colonia na Africa Occidental. Alli, onde mais se sente a necessidade de defender o territorio da patria, são indispensaveis estas associações; no momento de perigo geral ou individual é que se conhece o valor da instrução no tiro de guerra.

Saudamos todos os nossos camaradas de Benguella, mas muito especialmente o nosso querido amigo e digno delegado da União n'aquella localidade, o sr. Antonio Joaquim Rodrigues um atirador da velha guarda.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XI

O Infante D. Henrique em Ceuta

Da tomada de Ceuta, a primeira das nossas aventuras guerreiro-maritimas, nararam os nossos chronicistas episodios que, sendo reaes, se assemelham aquelles inventados pela phantasia dos poetas e romancistas medievas para exaltar o valor dos seus lendarios paladinos.

O infante D. Henrique, a cuja elevada intelligencia e soberana vontade devemos o nosso grande papel na historia, foi um arrojado batalhador, um soldado intrepido que a pé, despida a armadura, só com uma cotia de malha, como seu irmão D. Duarte, corria, a espada desembainhada, sobre os mouros nas apertadas ruas de Ceuta.

Ainda D. João I não havia desembarcado todo o seu exercito, já a bellicosidade impaciencia dos filhos accommettia e forçava as portas da cidade, onde algumas centenas d'homens que os acompanharam corriam dispersos, a saquear as casas, ou, abrasados em calma, em busca de poços onde saciar a sede. O infante D. Henrique ia por um caminho direito ao castello quando encontra um troço de portuguezes que fugiam perseguidos por mouros que, desesperados, queriam fazer-lhes pagar caro o atrevimento. Pondo-se-lhe o infante á frente, elles, envergonhados do panico, accommeteram bravamente os mouros que tiveram de fugir pelas estreitas ruas até a alfandega onde, encontrando reforço, destroçariam os christãos se ali não estivesse o infante, que em furiosa arremettida levou os mouros d'empurrão até junto á cerca do castello onde além das muralhas d'este havia outros mouros que dividiam em duas a cidade.

Ao chegar aqui acompanhavam-no apenas dezeseite homens e n'este logar tiveram duas horas e meia de combate disputando o corpo d'um escudeiro do infante, Fernando Chamorro, gravemente ferido e que os mouros queriam aprisionar. A um furioso ataque dos christãos foram-se os mouros escapando por uma porta aberta na muralha e d'envolta com elles entraram o infante e quatro dos seus companheiros. A porta aberta em grosso muro, defendida d'ambos os lados seguia-se outra e depois uma terceira por corredores d'abobada, n'uma complicação de defesas, e o infante com os seus luctava desesperadamente contra a chusma dos mouros em que faziam largos cortes, valendo aos temerarios ser o escuro espaço tão estreito que a multidão os não podia envolver.

Mettidos n'aquelle *in-pace* estiveram mais de duas horas ainda, senhores porém das portas já entradas, cujas chaves possuíam.

Os que de fóra estavam julgavam o infante perdido, vendo-se obrigados a participar esta supposição ao rei que serenamente respondeu—*não importava, pois morrera no seu officio*. A todos inquietava a sorte do infante, mas nenhum se atrevia a ir informar-se d'elle tantos eram os mouros que guardavam o muro, até que chegando um aio de D. Henrique, Garcia Moniz, e sabendo a nova, correu denodadamente para as portas da cerca atravessou-as e foi até junto do infante a quem aconselhou d'abandonar aquelle inutilmente perigoso posto, indo para onde pudesse emprehender mais proveitosas façanhas.

Obedeceu o infante e voltando encontrou Fernando Chamorro já de pé junto dos companheiros com uma grande ferida no rosto ás contas com os mouros, juntou-se-lhes D. Henrique, e batalhavam rijamente quando chegou um cavalleiro a dizer-lhe que o infante D. Pedro seguia com o seu estandarte e a bandeira de D. Henrique para a porta de cima onde os mouros eram muitos e se careciam reforços. Agradeceu-lhe o infante o aviso e correu para a porta atacada dando com tal força nos mouros que os fez passar as portas indo novamente d'envolta com elles e achando-se sob as pesadas abobodas dos muros d'esta vez acompanhado apenas pelo intrepido Garcia Moniz.

Só d'ali sahiu ao chamamento de D. Duarte que lhe ordenou viesse ao conselho que se reunia para a empreza de tomar o castello, mas receando que os mouros podessem imaginar se retirava constrangido ordenou aos seus o modo da partida e seguiu na sua frente. Voltando-se, porém e vendo que as suas ordens não eram cumpridas arremetteu de novo sobre os mouros que o seguiam, sem que nenhum dos seus o acompanhasse e o que observado pelos mouros os fez retirar na supposição de que os companheiros do infante haviam parado a armar-lhe embuscada.

Então D. Henrique voltou e caminhando vagarosamente foi até á mesquita em que todos os capitães estavam reunidos onde o abraçou seu irmão D. Duarte.

RIBEIRO ARTHUR

BELLAS ARTES

A 1.ª exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

N'um acanhado meio artistico como o nosso, a inauguração d'um certamen de bellas artes, é para muitos, a mais indifferente de todas as cousas, não se deixando arrebatado pelo enthusiasmo do bello na contemplação silenciosa d'uma bem estudada paisagem, na observação d'um quadro historico na fria cõr d'uma estatua, analysando, deixando que o seu espirito se conduza por mundos de variados impressionismos, acompanhando as theses que os artistas nas suas horas de inspiração traduziram, arrancando á palleta, ao cinzel, os segredos, talvez, das suas mais intimas observações.

Nada mais encantador do que deixando a luz quente d'este sol vivificante que nos aquece, d'esta luz brilhante, tão nossa, tão adoravel, nos encontramos n'uma galeria d'arte sob a luz difusa e tepida que nos embla em meditações de romantismo, tão cheias de poesia e inspiração.

Este abatimento lento, vaporoso, que nos envolve os movimentos, accorda-os as impressões d'este ou d'aquelle trabalho n'uma exposição d'artes e de arte que é exclusivamente portugueza, como esta que nos fez esquecer algumas horas e da qual colhemos as seguintes impressões:

Estamos na primeira sala da exposição e com avidéz procuramos descobrir os trabalhos firmados pelos mestres.

Em satisfação da nossa anciedade deparemos os soberbos retratos de José Malhoa, cheios de colorido, mobilidade, vida e luz despegadas da tella com verdadeira alma de artista.

Ali o seu pequeno quadro *Uma desgraça!* Oh! quanto pesar não traduz aquelle bello camponez ao vêr o pobre animal estirado no chão. Como elle scisma, encostado á enchada, emquanto que a companheira cheia de espanto tenta explicar a causa que o teria victimado.

E' uma tella primorosa, especialmente a figura do velho que é sentida e bem observada.

Cebolas. Despreoccupada, de pernas estendidas a formosa moçoila esquece as demais companheiras entrançando as cebolas e pensando talvez nas horas do sol posto como refrigerio ao sol ardente que a abraza n'aquelle tão sentido bocado de

E' ainda fresca, d'um colorido brilhante, um desenho firme, a bella aguarella de Ramalho exposta no n.º 218; genero de pintura em que este artista tem o verdadeiro dom da côr e a largueza de execução que o torna um aguarellista primoroso.

Os seus dasenhos a lapis, n.º 238, são como sempre a confirmação do seu saber e do seu talento.

Com o titulo *Eterno Escravo* nos apresenta o pintor Luciano Freire o seu quadro, onde ha boccasos que só um habil artista consegue reproduzir, sendo para sentir que a cabeça da mulher seja mal escolhida e que o braço do homem descance mal, torcendo a mão n'uma posição pouco natural. A linha de composição é pouco movimentada e o quadro não nos impressiona tanto quanto o titulo nos faz prever. Mas o escorso da creança, a paisagem, a luz, os utensilios da lavoura são fragmentos de pintura cheios de verdade e observação.

De João Vaz temos, como sempre, as nossas marinhas tão bellas de frescura, tão cheias de encantos repassadas de verdadeiro estudo, que a vista descansa n'aquellas tellas, como se contemplasse a natureza com as suas limpidas e christalinas aguas sob a influencia d'um céu transparente.

De todos os seus trabalhos expostos, o n.º 148, seduznos como um verdadeiro primor.

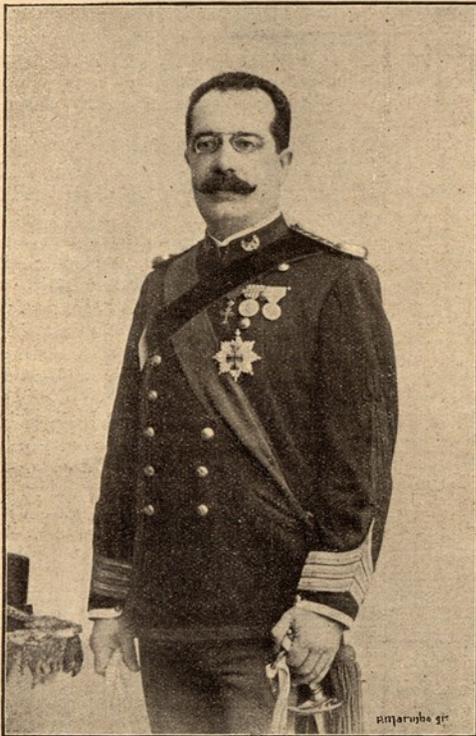
Um outro pintor, sempre notavel com os seus quadros animalistas, é Gyrão, e os trabalhos *Frente a frente* e *Em familia* tem observação cuidada e colorido firme.

E' engraçado o movimento que tem as suas composições, estudadas com precisão, como a tella n.º 64, que *Em familia* os pobres animalejos se banqueteam disputando os melhores *piteus* do variado *menu*.

Depois da simplicidade de these dos quadros d'este artista a nossa attenção é despertada por uma outra simplicidade, mas a simplicidade mimosa das flôres em que D. Josepha Greno é a mais desvelada pintora tratando-as com o carinho, a frescura, o mimo que este genero de quadros reclamam, como condicção principal.

E enebriados por essas telas dos mestres ficamos por hoje sob as influencias das aguas transparentes de Vaz, das timidas avesitas de Gyrão e das delicadas flôres de Greno para de novo nos entregarmos ao romantismo poetico dos novos pintores.

COSTA CAMPOS.



Guilherme Augusto Victorio de Freitas

Coronel commandante do regimento n.º 23 de infantaria em Coimbra

paisagem que serve de fundo. Ha n'este quadro de José Malhoa luz, ar, calor e se alguma cousa nos fêre a vista é o excesso de vermelhos.

Ainda como *Estudo* o mesmo artista tem uma feliz composição feita d'um só traço que bem nos deixa prever a superioridade do quadro.

E' de Condeixa que estamos admirando o quadro destinado á assistencia aos tuberculosos, *A Caridade*, e como é graciosa e bella aquella tella cheia de sentimento infantil perante as louras creancinhas abrigadas pela figura da rainha que lhe abre os braços n'um sorriso de bondade. Como todos aquelles pequenitos se sentem felizes trazendo-lhes flôres e estendendo-lhes os bracinhos n'um misto de innocencia e confiança.

De entre outros quadros do mesmo pintor destaca-se *O Mercado* cheio de vida, movimentado, traduzindo, n'um desenho firme e observado, a acção.

De Salgado, o mestre que tão festejado tem sido com os seus trabalhos, não encontramos n'esta exposição as suas telas grandiosas que nos tem empolgado, a que estavamos habituados, mas lá temos os seus retratos sobrios em qualidades, volumosos, nitidos em verdade e o estudo para o retrato de el-rei que nos diz prodigamente o que será a execução do quadro.

Antonio Ramalho é, como sempre, um artista pujante nos seus trabalhos, e os retratos apresentados nos n.ºs 107 e 109 são repassados de verdade, sentidos e observados com extraordinario sentimento artistico.

Procedendo-se á votação entraram nas urnas 130 listas que no escrutinio deram o seguinte apuramento:

Assembléa geral — Duarte Alexandre Holbeche, presidente; Alberto Macieira, vice-presidente; Joshua Benoliel, 1.º secretario; Salomão Levy Junior, 2.º secretario; Carlos C. Dias Costa, suplente.

Conselho tecnico — Luiz Monteiro, F. Avellar Telles e Possidonio de Castro, effectivos; Karl vou Bouhorst e Alfredo Dias, suplentes.

Commissão revisora de contas — Luiz M. Calçado de Sousa, Carlos M. Alçada de Paiva e Lourenço Gomes da Silva, effectivos; Antontio G. de C. Sanches e Francisco Alves Loreto, suplentes.

Direcção — Alvaro P. de Lacerda, João Baptista Teixeira, Antonio Diogo da Silva Junior, José Libanio Ribeiro da Silva, Alfredo Junqueira Figueiredo, Antonio Correia Pinho e Eduardo de Noronha, effectivos; João Pedro Martins, José Roquette d'Oliveira e Joaquim G. de M. e Andrade, suplentes.

O sr. Carlos Xafredo propoz que a factura direcção ficasse auctorisada a proclamar socios protectores SS. AA. os srs. D. Luiz Filipe e D. Manuel, que honraram o club com a sua presença; assim se fez. Propoz o sr. Alberto Macieira que se officiasse ao sr. Oliveira Mattos communicando-lhe que tinha entrada permanente e á sua disposição, sempre que o queira, as salas do club, aprovado com muitos apoiados.

O sr. Calçado de Sousa, propoz um voto de agradecimento e louvor ao sr. Carlos Xafredo pelos serviços prestados e pela altura a que elevou o club durante os tres annos da sua presidencia da direcção, votado por unanimidade.

O sr. Xafredo agradeceu dizendo que mais aos seus collegas na direcção do que a elle se deve esses serviços; quando terminou o seu agradecimento houve uma salva de palmas.

Em seguida foi levantada a sessão.

ESCOLA ACADEMICA

No dia 9 do corrente realiso esta magnifica casa de educação, — a primeira de Lisboa sem contestação — a sua festa annual de apresentação de alumnos em exercicios physicos, o que, diga-se de passagem, é raro entre nós.

A festa teve logar na esplendida sala do *Real Gymnasio Club Portuguez*, gentilmente cedida pela direcção do club, que se esforçou em quadruar e obsequiar os seus hospedes.

Desejaríamos ser minuciosos na apreciação da festa, mas, a aglomeração de convidados foi de tal ordem, que nos vimos forçados a sahir da sala.

As provas eram: musica — canto coral — de que é professor o sr. Ernesto Vieira, um musico distinctissimo e um bibliographo musical não menos distincto. — Gymnastica, que é ministrada pelo nosso grande mestre o sr. Luiz Monteiro. — Esgrima, ministrada pelo illustre militar o sr. Camara Leme. — Dança, de que é distincto professor o sr. Zenoglio.

Todos estes exercicios foram correctamente executados, segundo nos informaram, o que muito abona os professores e o director da escola sr. dr. Mauperrin Santos.



Dr. Joaquim Fernandes Costa

Presidente do Gymnasio de Coimbra

Antes dos exercicios physicos o sr. dr. Carlos Tavares fez uma conferencia sobre a educação physica, que não tivemos o prazer de ouvir.

A festa assistiram SS. AA. o Principe Real D. Luiz Filipe e o infante D. Manuel.

Estiveram tambem presentes os srs. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho, e Mattoso dos Santos, ministro da fazenda.

Muito folgamos que os dirigentes do nosso

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

Em a noute de 10 do corrente reuniu a assembléa geral do *Real Gymnasio Club Portuguez* para eleger os seus corpos gerentes, como tinha ficado resolvido na ultima sessão.

A's 9 horas e meia começaram os trabalhos sob a presidencia do sr. Duarte A. Holbeche, secretarioado pelos srs. J. Benoliel e Levy Junior.

paiz venham até estas festas de educação e desenvolvimento physico no que todos temos a ganhar, elles e a nossa causa.

O sr. deputado Oliveira Mattos — o que na camara trocou da educação physica — e que tinha amavelmente sido convidado pela direcção do club a assistir ás provas da *Escola Academica*, enviou um officio pedindo desculpa de não comparecer por motivo alheio á sua vontade; pois foi pena que não fosse, tinha muito que aprender.

CAÇA & PESCA

A caça de pombos á negaça

(Continuado ao n.º 211)

Antes de precisar essas datas, não posso deixar de aqui transcrever uma carta, que o meu querido amigo o sr. padre Neutel me dirigiu em 9 de abril passado, porque ella, melhor do que eu, affirma: — que o *armar aos turcazes* não é tão facil, como muitos suppõem e tem muitos e muitos *pequenos nadas* a attender.

Agora a carta, mas com o devido respeito que um documento d'esta ordem merece:

Quer na sua carta, de 6 de abril corrente, que eu lhe diga alguma cousa com respeito á caçada dos pombos *turcazes*, que nos mezes de outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, ainda buscam esta paragem do Alemtejo, devastando a bolóta dos montados. O *Tiro Civil* no seu ultimo numero, pag. 6, falla sobre o assumpto, mas mostra não ter sido caçador de pombos experimentado; porque a essencia, na parte principal da *armação*, não consiste em que o pombo só *esvace*, como ali se diz; mas sim em que o caçador bem conhecedor de todos os ventos, colloque a *vára* por maneira tal que o bico do pombo fique prefixo ao vento, aliáz não *chama, espanta* pombos.

O eximio caçador J. P. de Mira, meu mestre n'esta caçada, companheiro e amigo, no pequeno opusculo sobre esta caçada e a que o articulista se cinge, bem claro o mostra; sendo certo, que um sujeito qualquer não poderá nunca *armar* bem, não obstante as mais claras indicações que o opusculo contém, sem que primeiramente veja *armar* a caçador competente.

Diz-nos o articulista que suas excellencias os

seguiu matar 81! Isto aconteceu na Carregueiras de Mattos, proximo a Porto de Mouro; mas como? No tempo primordial da *armação*; faziase esta com uma pequena *vára* de esteva, que a instantes se partia; depois com um florete espetado em um pequeno pinheiro e o florete com a curva necessaria para no *champil* o pombo poder esvôçar; e foi n'esta armação que o meu mestre matou os 81 pombos, estando acompanhado pelo sr. Joaquim Filipe Fernandes, seu parente e companheiro; e matou estes só, porque o pombo *negaça*, caçado pelo continuado bater, desceu as azas e já não *champilava*.

Agora meu caro Anselmo, tenho que fazer uma interrupção, pois não quero tambem deixar de dizer que ao grande mestre, José Paulo de Mira se devem importantes inovações e aperfeiçoamentos n'este curioso processo de caçar; e já que tu queres que eu masse os teus benevolos leitores hei-de procurar esgotal-o; mas não sem continuar a copia da carta do meu mestre e particularissimo amigo reverendo padre Neutel bem como me referirei tambem a duas curiosissimas do grande mestre Mira, ao reverendo dirigidas; uma de 17 de novembro de 1868, outra de 22 de janeiro de 1870, que tenho em meu poder.

A maneira como primitivamente era feita a armação, era com um pau que tinha na parte superior um florete com a curva e pancada necessaria, em cuja ponta se punha o *champil*; esta caducou por incapaz de satisfazer á necessaria *champilção*, seguiu-se-lhe a *vára de esteva* que por ser curta e estaladiça, partindo-se sempre que era preciso um *revêjo* mais efficaz, e um *pucho* forte, foi igualmente posta de parte, succedendo-se-lhe a *vára de castanho e avelleira* que satisfaz plenamente ao fim desejado, pois n'ella *champil* o pombo desafrontadamente e se presta aos fortes *revêjos* necessarios para obrigar a *dar* os pombos em dias de ventanias ou em que elles andam desconfiados e *arredios*.

(Continúa)

THOMAZ COELHO.

Quem porfia...

AO HEITOR

(Concluido do n.º 211)

Feitos os depositos competentes, entra o italiano d'atirar a moeda, que cahe continuamente no chão; atira-a mais depressa, e ella sempre a procurar o soalho; finge-se zangado, lança-a com mais força, depois suavemente, e a moeda sem ceder aos taes preceitos da exactidão, nem á força do poder a que tem de submeter-se o irresistivel; cento e noventa e cinco vezes a moeda lançada, e nada de ficar sobre a cornija; mais uma e todos ficam espantados: a moeda quedara no sitio onde o italiano tinha apostado que ella havia de ficar.

— Nem vendo-se, se pôde acreditar! — clama o official d'engenharia.

— Foi obra do acaso — diz outro.

— Queremos a desforra — dizem todos.

— Não posso recusar — responde o italiano; foi-me prometida, caso eu perdesse: devo, por conseguinte, corresponder com gentileza igual.

Entretanto, iam alguns examinando se o italiano se tinha servido de qualquer coisa que con-

tribuisse para que o franco se agarrasse á cornija: de breu, por exemplo, ou coisa semelhante. Mas nada havia que fizesse envalidar as apostas effectuadas: tudo perfeitamente limpo e dentro do campo da legalidade.

Começando de novo a atirar a moeda, depois de casadas outras quantias das novas apostas, torna o italiano a ganhar ao 100.º lanço.

— Meus senhores — diz elle — eis-me outra vez favorecido pelo acaso. Como pôde ainda repetir-se a protecção que me foi dispensada pela sorte, aposto agora ás cem vezes; quero reembolsal-os do dinheiro que lhes tenho ganho, uma



E. Wyse

do L. C. C. batting em Carcavellos
Cliché do distincto amador J. P. da Motta Marques

vez que o meu amor proprio se acha satisfeito com o que acaba de passar-se.

Apostaram mais diversas vezes, á excepção d'um opinante, que conheceu, se bem que tarde, estar lidando com um finorio e não com um parvo ou protegido pela sorte. Nas ultimas apostas, o italiano foi baixando o numero de lanços até 25, limpando, assim mesmo, as algibeiras aos disputantes. E retirou-se, cheio d'aquelle metal sonante devido á sua teimosia em conseguir, não n'aquelle occasião, mas muito antes, por meio d'estudo e perseverança, essa habilidade em que elle tinha uma certeza mathematica e que, por conveniencia, fazia, ás vezes, passar por coisa do acaso.

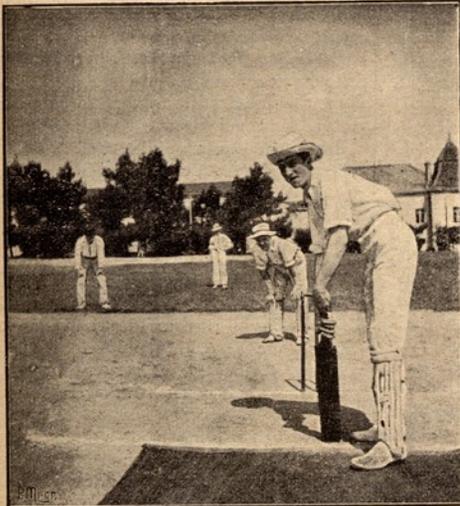
Depois da retirada do italiano, todos, estupefactos, lastimavam a sorte de se terem deixado cahir em semelhante logro; mas quem dava uma casca monumental era o official d'engenharia. Via-se mesmo que estava medonhamente apouquento, inconsolavel, por ser elle, na verdade, o mais ludibriado. Intrigava-o o ver cahidas pela base todas as suas demonstrações, todo o apparato de palavras scientificas que havia pronunciado. O que mais o mortificava era a falibilidade da sua sciencia, que tanto sacrificio lhe custara, e a offensa á sua dignidade. Andou annos sem pensar em outra coisa e não se cançava de repetir que, seculos que vivesse, semelhante mystificação jámais lhe sairia da lembrança.

Prova-se com esta historia que em face da experiencia falham muitas vezes os mais profundos calculos, como succedeu ao official d'engenharia, e prova-se tambem que *quem porfia mata caça*, como lá diz o adagio.

*

O nosso amigo Heitor fez como o italiano, mas, já se deixa vêr, na parte tão sómente respeitante ao estudo e persistencia d'esse habilidoso em conseguir dar á moeda o impulso unicamente necessario para a fazer ficar sobre a cornija.

Heitor, posto ser um dos mais apaixonados e mais assiduos frequentadores da nossa Escola de Tiro, tinha embriado com a pontaria ás espheras e não havia meio de quebral-as. Pombos, passaros, vidros e balões foram sempre para elle alvos que nunca lhe metteram medo. Mas as espheras — o seu veneno — como elle lhe chamava, essas, até de longe lhe faziam tremer as pernas como vimes; causavam-lhe suores frios, palpitações no coração e não sei que outras coisas mais. Um dia refinou tambem, animado por quem está fallando d'elle, e, á força de vontade, estudo e pertinacia, achou a pontaria no tiro ás espheras, partindo-as actualmente como um *barra*.



D. Rawes

do C. C. C. batting em Carcavellos
Cliché do distincto amador J. P. da Motta Marques

senhores Nogueiras do Torrão, a quem respeito e não conheço; pois nunca acompanharam o meu mestre e amigo Mira em taes caçadas; mataram em uma epoca de pombos 558: este numero não admira a quem já foi caçador de pombos.

.....O maior numero de pombos mortos pelos srns. Nogueiras, nos diz o articulista, foi 57 a 69 por dia e que o meu mestre em um dia con-

Ha pouco, n'um torneio em que se disputava um premio de certo valor, por todos pretendido, por ter sido, além d'isso, offertado por um socio muito estimado no Club, Pedro Maria da Fonseca, o Heitor mostrou mais uma vez, batendo-se em desempate com um atirador de primeira plana, que é bem certo o dictado «quem porfia mata caça». — «Aqui não se treme» — dizia elle, quando tinha d'alvejar uma esfera em qualquer direcção que lhe toccasse. E sustentou, no tiro a este alvo, n'esse interressantissimo desempate, em que ficou vencedor, uma pericia admiravel, que lhe mereceu uma ovação de quantos o presenciaram.

Foi isso, principalmente, que me trouxe, agora, á memoria, a historia do italiano, que ao amigo Heitor vae dedicada.

Porto, maio de 1901.

B. DE SÁ.

DIVERSAS

No dia 9 do corrente o sr. Manuel Nunes, do Fundão, matou um javardo no Maxial, freguezia da Certã, com o peso de 75 kilos. Segundo nos informam com este são 26 javardos que o sr. Nunes tem morto.

— Em Monsão do Minho lavra o maior despeso pelas leis da caça; não é caso raro o vê-se caçar sem rebuço n'estes tempos de defezo. Todos veem, todos sabem quem são os transgressores, mas ninguem toma providencias.

As reclamações feitas á autoridade teem como resposta que: *não quer saber d'isso para nada!* Mas ha de querer saber das eleições? isso apostamos nós em como sabe, de resto é possível que os transgressores sejam eleitores ou sirvam como taes.

Diz um collega *O Alto Minho* d'esta localidade: «...Constantino Vaz do lugar de Souto Fiscal, da freguezia de Longos Valles, no dia 26 foi encontrado matando a torto e a direito, toda a caça que se lhe deparava nas coutadas das Fontainhas, em St.^a Tecla, afirmando-nos que este individuo é já uzeiro e vezeiro.

«O guarda campestre José Joaquim Trancozo, porém, no cumprimento dos seus legitimos deveres, participou o facto á camara, mas parece que nem o seu presidente, nem o snr. administrador do concelho, se conformaram muito com a attitude do zeloso empregado.....»

Na camara municipal o sr. Sabino Manuel Rodrigues, levantou a questão e increpou o sr. presidente de faltar aos seus deveres.

«Entretanto convem notar, a presidencia negou-se a apresentar a participação, encerrou a sessão de afogadilho e por ultimo chamou o guarda comestres a quem entregou outra vez o documento, mandando-o embora!»

O zeloso guarda participou o caso da transgressão ao poder judicial.

Sabemos que a *Associação Protectora da Caça* remetteu queixa para o sr. delegado enviando nota de testemunhas.

De resto nada... ou nós não estivessemos no paiz das eleições e da politica.

— Em Coimbra os srs. Mario Gaio, Justiniano Fonseca e João Bastos, caçadores, apresentaram ao sr. governador civil do districto um requerimento pedindo para que o defezo n'este concelho termine em 14 d'agosto e não a 31, como está estabelecido.

A commissão districtal deferiu este pedido estabelecendo o dia 14 de agosto para termo de defezo.

— Os nossos estimaveis assignantes e amigos srs. Heitor Ferreira, Thomaz Coelho e João P. Fernandes, acompanhados por outros cavalheiros, fizeram no dia 10 uma caçada aos milhafres na Rocha da Alpena, no outro lado do Tejo.

Mataram 14 d'aquellas aves que tão nocivas são á caça.

— Em Belmonte, caça-se como se não estivessemos no tempo da *vêda*.

As autoridades estão preoccupadas com as proximas eleições; de resto, as perdzes e os coelhos nem são eleitores.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Aos cyclistas — AVISO — Previnem-se todos os cyclistas de que não devem tomar parte em corridas em que o Regulamento de corridas da União Velocipedica Portuguesa não seja adoptado

A U. V. P. desqualificará, por um espaço de

tempo que determinar, os individuos ou sociedades que organisarem corridas em que o regulamento da mesma União não for adoptado e os velodromos em que ellas se realizarem; desqualificará os cyclistas que disputarem taes corridas e interdilos-ha de tomar parte, durante o tempo que julgar conveniente, em quaesquer corridas organisadas pelas sociedades que fazem parte da Federação portugueza ou das Uniãoes filiadas na «Union Cycliste Internationale.»

A direcção da U. V. P. avisa tambem que não reconhece quaesquer campeonatos, nacionaes ou internacionaes organisados por sociedades particulares, pois que os campeonatos de Portugal podem apenas ser organisados pela U. V. P. e os campeonatos internacionaes são da exclusiva competencia da «Union Cycliste Internationale»; consequentemente os vencedores de taes corridas, absolutamente irregulares e arbitrarías, serão desqualificados e o titulo de Campeão de Portugal não lhes será reconhecido pela U. V. P. nem por nenhuma das federações filiadas na «Union Cycliste Internationale».

Lisboa, 7 de junho de 1901.

O PRESIDENTE DA U. V. P.

Conde de Caria

ECHOS DA QUINZENA

AS PROVAS DE 50 KILOMETROS

Realizaram-se no dia 13 as primeiras provas em estrada organisadas pela delegação da União Velocipedica, nas Caldas da Rainha, entre Leiria e esta villa.

O exito alcançado alegrou-nos em extremo. Se á partida se não apresentaram numerosos corredores, nem por isso deixou de haver entusiasmo, nem por isso o resultado foi menos sportivo.

Haviam-se inscripto os srs. João Pereira de Sousa, Frederico Carlos Rego, Julio P. Ramos, Nossam, Bettencourt Vianna, João Gomes Vieira, Luiz Rembado, Francisco Vieira, José Baptista da Silva, João Alves Mathias, Benjamim Braga, Ernesto Zenoglio, José Amorim, Bello d'Almeida, Pedro Nunes Monteiro, Silverio Fragoso e Carlos Amado. D'estes apresentaram-se ao juiz de partida em Leiria, apenas os srs. João Pereira de Sousa, Frederico Rego, Bettencourt Vianna, Gomes Vieira, Baptista da Silva, Bello d'Almeida, Pedro Monteiro e Silverio Fragoso.

Houve pois uma quebra de 50 %. O facto de não se terem apresentado todos não nos admira, mas o numero dos que faltaram é que nos surprehe porque é realmente exagerado e mostra-nos a necessidade de, em futuras provas ou corridas, quer em pista quer em estrada, se estabelecer uma quota de inscripção, embora reembolsada pelos que se apresentarem á partida.

Já que os regulamentos não marcam pena alguma para os corredores que, tendo-se inscripto, isto é tendo tomado o compromisso moral de disputarem uma determinada prova, faltam depois ao cumprimento d'esse dever, que ao menos a falta lhes custe alguns tostões.

Dos 8 unionistas que se apresentaram ao juiz de partida apenas chegaram ás Caldas da Rainha 4, e foram: José Baptista da Silva, o primeiro classificado que gastou 2 h. e 20 m.; Silverio Fragoso, 2 h. 20 m. e 2. s.; Pedro Monteiro, 2 h. e 30 m.; Pereira de Sousa 2 h. e 41 m.

Todos os corredores foram á chegada muito applaudidos.

Lamentamos sinceramente que Bettencourt Vianna, um bom e sympathico corredor, tenha sido tão infeliz n'estas provas. Começou por lhe rebentar um pneumático da machina e depois quebrou-se-lhe um pedal que de todo o impossibilitou de disputar a corrida em que tinha todas as probabilidades de ser o primeiro classificado.

Gomes Vieira chegou alguns minutos depois das 11 horas, isto é depois de fechada

a fiscalização de chegada; não foi classificado. Bello d'Almeida e Frederico Rego desestiraram no caminho.

No local da chegada, onde o nosso excellento amigo sr. Honorato Trigueiros havia feito levantar uma tribuna, havia muita gente, numerosas senhoras da primeira sociedade Caldense, muitos cyclistas de Leiria, Obidos, Santarem e Lisboa e a nova philharmonica Caldense que gentilmente se prestou a abrilhantar a chegada dos corredores.

O jury de chegada era assim formado: presidente Carlos Callixto, delegado da U. V. P. commissarios, srs. Motta Felix, delegado da União, em Obidos e E. Victoria Pereira; juiz de chegada, Honorato Rego Cêa Trigueiros; chronometrista, Claudio Rosado; director dos serviços medicos, dr. Martins Pereira.

Depois da chegada do ultimo corredor realizou-se, á uma hora da tarde, no vasto e lindo salão do Club Recreio, a sessão solemne para a distribuição dos premios das provas.

Foi essa festa o bello e necessario complemento do exito das corridas. Abrilhantada, pela phylharmonica do Lavradio que ás Caldas tinha ido em excursão de recreio, attraheu numerosa concorrência apesar de a dois passos do club haver kermesse organisada por um grupo de senhoras em beneficio dos pobres das Caldas e do hospital de Santo Izidoro.

Abriu a sessão, o nosso querido amigo e zeloso delegado da União, nas Caldas da Rainha, sr. Angelo Marcellino Garcia que, depois de annunciar o fim da festa, convidou para assumir a presidencia o signatario d'estas linhas, como delegado da direcção da U. V. P.; para secretários foram convidados os srs. Trigueiros e Garcia.

O presidente falou da acção da U. V. da sua missão, das vantagens physicas do sport velocipedico e do exito das provas de 50 kilometros, agradecendo outro sim a quantos cooperaram para esse bello resultado.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Honorato Trigueiros que produziu um bello e substancioso discurso sobre a educação physica.

O nosso bom amigo sr. Alberto Calleya referiu-se tambem aos trabalhos de U. V. a quem se deve o levantamento do cyclismo em Portugal.

Por ultimo o sr. Augusto Rato, nosso collega do *Cyclista*, exhortou todos os velocipedistas a filiarem-se na União, a cooperarem para o desenvolvimento e bom nome d'ella e a correrem só sob os seus regulamentos.

Em seguida o presidente sollicitou do sr. conselheiro José Filippe d'Andrade Rebello digno director do hospital das Caldas, que se achava presente, juncto á mesa da presidencia, a fazer a distribuição dos premios, ao que sua ex.^a accedeu amavelmente.

A entrega das medalhas e diplomas fez-se entre applausos unanimes e estrepitosos, terminando a sessão aos vivas á U. V. ao cyclismo, ás Caldas, etc.

Esta festa deixou-nos, pois, uma grande satisfação. Atravez de todos os attrictos e de todas as difficuldades, a U. V. vae seguindo o seu caminho, cumprindo nobremente com o seu dever, levantando emfim o sport velocipedico do abatimento em que se encontrava em Portugal.

Ainda bem, ainda bem.

*

O Velodromo de Palhavã:

Na ultima sessão da direcção do U. V.

o distincto architecto sr. Costa Campos apresentou já o resultado dos seus primeiros trabalhos para a transformação do velodromo de Palhavã que vae ser feita pela U. V. P. e sob a direcção d'aquelle nosso illustre amigo.

Segundo o novo projecto o velodromo ficará com a pista regular e excellente piso, mais larga e absolutamente isolada, de forma que os peões não a possam invadir, nem mesmo os cyclistas que não tenham de figurar nas corridas, a *pelouse* será convenientemente empedrada e preparada, de forma que possa ser utilizada para jogo de *tennis*, concursos de gymnastica etc. As installações para os corredores ficarão igualmente nas melhores condições; haverá 16 cabines que poderão alojar um ou dois cyclistas; juntamente ficará a enfermaria, farmacia, gabinete para o medico etc. Para o publico haverá tribunas; d'estas será uma especialmente destinada á familia real, camaristas de serviço etc., uma outra será para a imprensa e mais convidados; alem d'estas haverá duas outras tribunas uma com cadeiras e outra com bancadas; juncto á restante balastrada da pista ficarão os logares para os peões apenas munidos de bilhete de entrada. Sob as tribunas ficarão as *garajés* para bicyclettes. Gabinete para a direcção do velodromo que, como já dissemos, ficará exclusivamente a cargo da U. V. P.

A planta do, por assim dizer, novo velodromo será dentro de poucos dias submetida á approvação da camara municipal.

Entretanto a União tratará de reunir os capitães necessarios para as obras que deverão começar nos principios do proximo mez de julho e que ficarão concluidas dentro de dois mezes pouco mais ou menos.

E' nos sobremaneira agradável dar esta noticia que igualmente encherá de satisfação todos os amigos do cyclismo e da União Velocipedica.

Lisboa vae enfim ficar com um bom velodromo onde se poderão aproveitar e evidenciar em frequentes corridas, ainda

ciar a necessidade de se começar a trabalhar desde já para a proxima realisação dos campeonatos de Portugal, para amadores e profissionaes.

Com effeito, na ultima sessão da U. V. P. foi apresentada uma proposta para que essas corridas se realizem no proximo outono e para que se peça o concurso dos poderes publicos e do chefe do Estado, para que os campeonatos tenham maior importancia e todo o character official.

Assim solicitar-se-ha do sr. D. Carlos o brinde para o campeonato de Portugal, amadores; ao ministro do reino pedir-se-ha a quantia destinada ao campeonato de Portugal, profissionaes; finalmente solicitar-se-ha da camara municipal o «grand prix» Cidade de Lisboa.

Cremos que á semelhança do que se faz no estrangeiro, mórmente em França; o chefe do Estado e os poderes publicos acolherão de boamente o pedido da U. V. P.

Em Paris, cuja municipalidade destina annualmente, sommas importantes para animar e desenvolver quasi todos os generos de sport, é nada menos do que 8:000 francos, o premio destinado ao cyclismo; ali onde as coisas de sport tem sempre encontrado nos poderes publicos, o mais franco apoio, o governo e o presidente da republica associaram-se este anno ao municipio para o desenvolvimento de propaganda do cyclismo. Assim o *grand prix* cyclista de Paris, foi este anno transformado em «grand prix da Republica.»

Cremos que em Portugal, a despeito da má vontade que por parte dos poderes publicos tem sempre havido, para com a velocipedica, alguma coisa conseguirá a União Velocipedica, mórmente se attendermos a que o sr. D. Carlos tem um decidido amor pelo *sport* e pelo cyclismo e a que o actual ministro do reino é cyclista e socio honorario da U. V. P., á testa da qual está um fidalgo pelo character e pelo sangue, como é o sr. Conde de Caria. Mas, se por infelicidade nada se conseguisse do rei e do governo, não escasiariam á União os meios para dotar os campeonatos de Portugal, com bons premios.

O principal é que tenhamos dentro em pouco, em Lisboa, um bom velodromo, e isso, mercê de Deus, não se fará esperar.

O passeio da U. V. P.:

Encontrou o melhor acolhimento entre os unionistas a idéa da realisação do passeio da U. V. P. Como dissemos essa primeira excursão realisa-se no dia 30 do corrente e será ao Estoril, onde haverá almoço, no hotel Paris, a que presidirá o nobre presidente da União.

Da provincia, mórmente das terras mais proximas de Lisboa, veem bastantes unionistas tomar parte n'essa festa que promete ser magnifica.

A inscripção continua aberta na casa do digno thesoureiro da União, sr. Magalhães Peixoto, rua do Arco do Bandeira, 62, 3.º

O passeio do V. C. L.:

Embora *O Tiro Civil* não tivesse tido convite para o passeio que o Velo Club de Lisboa realiso no dia 9 do corrente, a Mafra, não queremos deixar de nos occupar d'essa festa verdadeiramente sportiva, visto que a ella assisti como representante da U. V. e por honrosa incumbencia do sr. conde de Caria.

Polas 7 horas e um quarto da manhã grande numero de socios e convidados do V. C., entre os quaes se contavam algumas senhoras, sahiram da sede do club e foram tomar o comboio que da estação do Rocio, sahe ás 7 e 35 e n'elle se dirigiram até á Malveira onde eram aguardados por grande numero de cyclistas que tinham ido de Lisboa, em bicyclette e pelos velocipedistas da escola pratica de infantaria. Depois dos cumprimentos, aquelles, em numero de 41, montados em bicyclettes, e mais sete socios e nove senhoras, que seguiram em trens, pizeram-se em mar-

cha para Mafra, onde chegaram ás 10 horas e um quarto.

A recepção feita pelo povo da historica villa, foi brilhantissima; duas philarmonicas aguardavam os excursionistas, acompanhadas de muito povo.

As 11 horas foi servido um abundante almoço a 65 pessoas no magnifico hotel Moreira o qual se achava vistosamente adornado com grande variedade de plantas e flores, produzindo excellente effeito a ornamentação da escadaria e casa de jantar.



Honorato Trigueiros

Juiz de chegada nas Caldas nas provas de 50 kilometros

Ao champagne trocaram-se muitos e entusiasticos brindes á U. V. ao V. C. L. aos officiaes cyclistas da escola de Mafra, ás senhoras, etc.

Pela 1 hora da tarde houve corrida de fitas que deu o seguinte resultado:

O 1.º corredor, Alberto Menezes, tirou a fita n.º 22; o 2.º, Senna Cardoso, a n.º 14; o 3.º, Gil Dias, a n.º 6; o 4.º, Peres, a n.º 3; o 5.º, Joaquim Bello Almeida, a n.º 2; o 6.º, José Baptista da Silva, a n.º 5; o 7.º, Augusto Sacramento, a n.º 9; o 8.º, Alberto Sobral, a n.º 12; o 9.º, Madeira Tavares, a n.º 17; o 10.º, Antonio Joaquim Pinheiro, a n.º 21; o 11.º, Antonio Paes, a n.º 16; o 12.º, Eduardo Ferreira, a n.º 4; o 13.º, Ernesto Zenoglio, a n.º 5; o 14.º, Gomes Leite, a n.º 13; o 15.º, João Gomes Vieira, a n.º 20; o 16.º, Adalberto Trancoso, a n.º 8; o 17.º, Salles Macedo, a n.º 11; o 18.º, Armando Crespo, a n.º 19; o 19.º, Tenorio Oliveira, a n.º 10; e o 20.º, Vitaliano Jesus, a n.º 23.

O regresso dos excursionistas fez-se por Cintra, onde terminou o passeio.

Corridas na Figueira:

Promettem ser magnificas, vistos os bellos elementos que n'ellas hão de tomar parte, as corridas de bicyclette organisadas pelo benemerito Gymnasio Club Figueirense, sob o regulamento da U. V. P. e cujo programma publicámos no passado numero.

A inscripção está aberta na sede da associação promotora das corridas, na U. V. e suas delegações, bem como n'outras associações de sport.

Fazemos os mais sinceros votos pelo bom exito das corridas e agradecemos muito cordalmente o amavel convite que foi enviado ao *Tiro Civil*.

O signatario d'esta secção irá expressamente á Figueira da Foz assistir á festa do G. C. F. e representará, por deliberação unanime da sua direcção, a U. V. P. e esta revista.

Corridas em Braga:

A direcção da U. V. P. recebeu, por intermedio do seu zeloso delegado em Braga, o sr. Antonio Magalhães Marinho, um officio pedindo autorisação para ali se realizarem grandes corridas de bicyclettes, no velodromo do Campo do Salvador, no dia 22 do corrente.

O programma d'essas corridas é o seguinte:

1.ª corrida — (Local Juniors), 4 voltas, 4:300 metros, 1.º premio, alfinete de coral e ouro; 2.º, alfinete d'ouro; 3.º, botão d'ouro.

2.ª corrida — (Local Seniors), 7 voltas, 2:275 metros, 1.º premio, um relógio de prata; 2.º, 2\$500 réis; 3.º, objecto d'arte.

3.ª corrida — (Velocidade), 4 voltas, 1:300 metros, 1.º premio, 3\$000 réis; 2.º, objecto d'arte.

4.ª corrida — (Nacional), 15 voltas, 4:875 metros, 1.º premio, 20\$000 réis; 2.º, 8\$000 réis.

5.ª corrida — (Record da legua), 15 voltas e 125 metros, premio unico, bengala de castão de prata.

6.ª corrida — (Resistencia), 10 voltas, 3:250 metros, 1.º premio, 2\$500 réis; 2.º, objecto d'arte.

7.ª corrida — (Local Profissionaes), 8 voltas,



Joaquim Gonçalves de Miranda

Professor de Equitação

no presente anno, tantos e tão bons elementos como ahi temos e como ha em todo o paiz.

Campeonatos de Portugal:

A promessa de que dentro de dois mezes ou pouco mais, teremos prompto o velodromo do Jardim Zoologico, fez eviden-

2:600 metros, 1.º premio, 10\$000 réis, 2.º, 5\$000 réis.

Velodromo de Vianna do Castello:

A commissão administrativa do velodromo do Club dos Caçadores de Vianna do Castello pediu a filiação do mesmo na U. V. P., por intermedio do sr. Luiz Trigueiros, distincto escriptor e delegado da União n'aquella cidade.

A filiação do Velodromo de Vianna tem um grande valor, pois que é o melhor do paiz e a unica pista de cimento.

A direcção da U. V. P. approvou a filiação pedida bem como sinceros agradecimentos ao sr. Luiz Trigueiros pelo seu zelo e intelligente trabalho em favor da causa unionista.

U. V. P.

Foi nomeado delegado, em Ponte do Lima, o sr. Francisco de Barros Mimoso; em Vianna do Castello, foi nomeado sub-delegado, o sr. Antonio Maria Pereira Guimarães, por proposta do sr. Luiz Trigueiros, prestimoso delegado, na mesma cidade; finalmente foi nomeado delegado em Obidos, o sr. Annibal da Motta Feliz.

Districto de Vianna:

Ao distincto escriptor e devotado sportsman sr. Luiz Trigueiros agradeço as boas palavras que me dirige em um bello artigo publicado no excellente jornal *Districto de Vianna*, a proposito do meu ultimo artigo *sports femininos*, publicado n'esta secção.

A communhão de idéas com o illustré contista orgulha-me tanto quanto me penhoram as suas boas palavras.

CARLOS CALLIXTO

O Cyclismo em Leiria

Depois que a sciencia considerou como indispensavel aos desenvolvimentos moral e physico, o uso moderado mas persistente de todo o genero de Sport, e que a industria deu á bicyclette um aspecto elegante e hygienico, a velocipedia foi tomando nas nações mais civilisadas um dos primeiros logares entre os exercicios-physicos; e considerada como um exercicio quasi indispensavel á educação dos povos.

Na França, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, desenvolveu-se este genero de Sport rapida e entusiasticamente, e Portugal seguindo o exemplo d'essas nações, começou por sua vez a abrir os braços á velocipedia, porem, não com o enthusiasmo que a boa razão dispertava nas outras nações, mas como que hesitante e temeroso.

Muitos inimigos se teem levantado entre nós contra a bicyclette, e por isso durante muito tempo o cyclismo prosperou muy lentamente, ha poucos annos porém pelo exemplo das outras nações, pela opinião scientifica e principalmente pelo auxilio das associações de Sport, o uso da bicyclette tem-se desenvolvido bastante nas principaes terras do paiz e Leiria foi uma das que primeiro deram o seu braço de apoio a esse exercicio tão hygienico como agradável, organizando e promovendo as corridas de 1892 que foram o começo a esta phase de prosperidade e o enthusiasmo pelo cyclismo vae dia a dia desenvolvendo-se mais aqui, contando-se já mais de cincoente bicycletistas entre os quaes seis senhoras da nossa élite.

Tem-se ultimamente organizado com frequencia passeios a que concorrem sempre numerosos cyclistas e pela fraternidade que caracteriza os Leirienses, é de esperar que esses passeios se succedam.

No dia 13 do corrente foram ás Caldas da Rainha assistir á chegada dos corredores nas provas de 50 kilometros, os srs. Carlos Paniagua Sanchez, João Manso, Joaquim Cruz, Joaquim Mattos e Amilcar Pinto, sahindo d'aqui de madrugada.

Realizou-se tambem aqui no dia 14, por iniciativa do sr. Augusto Romão uma entusiastica corrida de pombos em bicyclette, presidida pelos srs. Ignacio V. de Azevedo, Carlos Paniagua Sanchez e Gaudencio Pires de Campos, e a que concorreram os srs.: Ernesto Conceição, Alvaro Netto, Luiz Gaspar, Faria Ribeiro, Mario Zuquete, José Amaral, Francisco M. da Cruz, Julio Curado, Amilcar Pinto, Joaquim Cruz, Joaquim Mattos, João Manso e Gorrão Amado, correndo tudo com ordem, e abrilhantando esta festa duas philarmônicas.

No dia 24 proximo deve effectuar-se aqui um passeio á Batalha seguido de pic-nic, promovido pelo agente da Casa Clement n'esta cidade no qual deverão tomar parte perto de 40 cyclistas seus clientes, o que tudo prova o desenvolvimento da velocipedia n'esta cidade.

O que é pena é que no paiz nem todos comprehendem a utilidade dos exercicios physicos como agentes indispensaveis ao restabelecimento do organismo humano tão decadente, e não recebem o cyclismo a par da gymnastica, esgrima na-

tação e equitação, com o enthusiasmo com que se deve receber o balsamo mais vivifico contra essa decadencia.

Leiria, 14 de Junho de 1901.

ESGRIMA

ARMA

(Concluido do n.º 211)

Vieram apenas, os copos, mais ou menos floreados e seguros, adornar o punho da espada para tornar indemne a mão que exclusivamente a maneja.

Tudo firmava o poder, unico e absoluto, d'essa mão e d'essa espada para o homem vencer e não ser vencido.

Não menos a experiencia firmava o golpe de ponta em superior conceito, fazendo-o o primeiro dos de razão. E' o mais prompto—por ser mathematicamente o mais proximo entre dois pontos o caminho que tem a percorrer. E' o que mais facilmente fere, com menor esforço se despede, e mais eficaz se torna; aquelle, a mais — e é esta a sua característica excellencia — que contem, na occasião do ataque, em si proprio, a simultanea defesa pela opposição que a lamina offerece á contraria que n'esse momento pretenda ferir a defender-se.

Exigindo mais força as cutiladas do que as estocadas — estereis aquellas até sem a contracção muscular que as puxe — dependendo a efficacia do ataque — das primeiras — mais da sua violencia do que da correcta posição do ferro, e a da defesa menos da espada do que do oportuno retirar do corpo; sem opposição que no arremesso simultaneo dos contendores possa facilmente evitar o golpe dobrado — essa negação da esgrima que só manda tocar o adversario sem ser tocado — devia necessariamente a espada sem ponta e curva ceder o passo á espada mais rectilinia que a tivesse; e esta, a seu turno, dar a primazia á que exclusivamente a possuísse: a espada de combate.

E' pois, esta arma fundamental de razão a que se apresenta na esgrima como a normal e superior a todas, e a principal de estudo nas salas de armas.

Menos nobre pela linhagem do que a outra espada, é mais distincta e superior pela sciencia; e, apesar de menos brilhante nos golpes, é mais delicada e distincta no tactear. Até dá prazer — ao receber a boa estocada — sentir a embotada ponta dobrar com a resistencia do nosso peito a flexivel lamina — o que não succede ao recebermos a rija cutilada da espada sem gume.

E na requintada expressão de singeleza que se encontra na fina arma de ensino que se chama o florete está o suprasummo d'esse quasi ideal que attribui á espada. Nem copos tem para mostrar que nem mesmo a mão carece de outra defeza que não seja a da rectidão da guarda.

Assim, essa ligeira e flexivel barra de aço encabada n'um simples punho guardado de cordel — a que para equilibrio se addiciona apenas a um extremo um singelo contrapeso de ferro, e n'outro uma luneta que serve para conter o resvalar da lamina — vem indicar-nos que o peso e o volume da arma são inuteis para fazer comprehender a esgrima. E é o manejo d'essa quasi imponderavel arma, que acaba por habilitar o homem a servir-se, nos combates a valer, de todas — quer sejam ellas de gume ou de ponta só, e rigidas, ou as que mais lhe averguem os braços — bem como a defender-se dos golpes de qual-

A' procura da simplicidade — que distingue a verdadeira arte — ensinará o florete a facil e não complexa estocada directa: a que constitue o ponto capital, e de partida do seu jogo. Facil á vista e não complexa, porém, para quem fôr senhor já do sentimento da espada e da distancia, e no momento opportuno a souber lançar, rapida, sem força, nem exforço apparente, com todo o vigor dos destendidos musculos até conseguir que o botão tocando no peito do adversario forme, com o proprio pé esquerdo no outro extremo assente no chão, a linha virtual e completa do ataque: trabalho este que representa apenas — a sumula da esgrima de seculos!

E pouco mais precisa saber o atirador para o ser perfeito no que na arte tem de sublime.

Bastará que no percurso d'essa estocada directa presinta se a guarda a evita ou não, afim de a desdobrar n'outra se o adversario a parar; e, na defeza, bastará que a mão da espada avise o pé direito — o qual deve preceder sempre aquella — do mallogrado ataque, para que o atirador brevemente se restabeleça em posição de defender o contrario golpe; ficando em guarda de cabeça erguida, com o braço esquerdo levantado; sereno, e bello... quanto o permitta a pouco natural flexão das pernas.

Não pôde, porém, a esgrima limitar-se a essa singela e repetida phrase, a esse jogo franco e puro em que escasseia o desenvolvimento de outros golpes que são recreio, e não repugnam, ou, antes, agradam á arte tambem. Ficaria sem applicação a parte que a moderna esgrima mais aprecia — a mais conforme ao espirito da epoca: a das subtilidades dos ardis; a dos jogos simulados; a dos golpes de surpresa e de tempo; aquella em que as combinações infindas, de compostas phrases, até parecem convencionadas.

Não me espriarei em explical-a. Sobram os methodos e os mestres d'armas para a descrever e ensinar. Nem me occuparei, por secundarias, das questões em que se dividem as escolas sobre a preferencia da guarda media ou da extrema, da alta ou da baixa, do braço curvo ou estendido; nem do maior ou menor apreço a dar aos golpes elevados sobre os rasteiros. Nem tratarei dos *coupés* ou cortes — que habitua a mão a despedir as cutiladas — nem das paradas em que se chocam ou fustigam as laminas; nem de outros golpes e paradas mais em que entra um pouco a violencia, porque isso me affastaria do ideal em que desejaria se conservasse a espada: o de só vencer pela dextresa.

Não é, porém, por desprezo que me callo. Seria collocar-me acima da esgrima, a qual dá o seu nome a todos os jogos, desde o mais puro até ao mais hybridado. Uma vez que dentro do maximo alcance dos golpes se cruzem os ferros, todos ella acolhe no seu regaço; sem exclusão até d'esse que chamam de terreno, e que, sem guarda, sem alcance, e sem opposição, só por favor pôde ter tal nome.

E. M. B.

ATHLETICA

CRICKET

B. de P. contra L. C. C.

No primeiro sabbado do mez corrente teve logar na Cruz Quebrada um desafio de cricket entre estes dois clubs. O jogo que principiou depois das 2 horas da tarde, durou até ás 6.

Braço de Prata C. C., apesar de infeliz, o que não admira, pois está falto de treino e os seus jogadores não acostumados a jogar em tapete, teria talvez chegado ao fim com resultado mais satisfatório se não fosse o jogo de D. Rawes, que só á sua parte fez maior numero de corridas, que todo o grupo adversario; sem que fosse posto fóra, marcou 81 corridas. E' um bonito numero, e cremos mesmo que ainda não foi attingido por nenhum dos socios do club nos desafios em que este tem tomado parte.

Se não fosse esta marcação excepcional, a derrota do B. de P. ficava mais apocada.

Na desforra, que se realiza em Braço de Prata, tambem n'um sabbado de tarde, é provavel que aquelle club, jogando com mais confiança, em terreno seu se não deixe bater tão facilmente.

L. C. C. contra C. C.

Foi em Carcavellos e no dia 6, dia santificado que se realisou este desafio.

Aqui, esteve o C. C. a ponto de perder, ficando vencedor, apenas por 8 corridas, o que é insignificante.

Deve o L. C. C. este brilhante resultado — quasi uma victoria — ao excellente jogo de D. Rawes, que se continúa a evidenciar de desafio para desafio, mais conhecedor dos segredos do *cricket*. Prophetisamos a este notavel *batter* um auspicioso futuro, se as suas faculdades continuarem, como até aqui, adquirindo cada vez maior perfeição.

R. G. C. P. contra B. de P.

No dia 13, em Braço de Prata, teve logar um desafio entre estes dois clubs.

Devido talvez ás folias da vespera, faltaram, de parte a parte, alguns jogadores, realisando-se o desafio apenas com 8 de cada lado.

O R. G. ficou victorioso no segundo *innings* e, teria ficado no primeiro, se o seu *fielding* não fosse tão pobre.

O desafio esteve renhido, o que o tornou deveras interessante. Uma partida de *cricket* tem tanto mais interesse quanto as forças dos dois contendores se equiparam, e o R. G. é adversario para o B. de P.

O R. G. perdeu apenas por 16 corridas.

Ainda se jogou um 3.^o *innings*.

*

Acompanha esta noticia os retratos de D. Rawes, o brilhante *batter*, de que atraz fallámos, socio de L. C. C., e de Wyse, director da estação do telegrapho submarino de Carcavellos, grande entusiasta por todos os *sports*, prompto a tomar parte em todos os desafios de *cricket* que o seu club tenha.

N'um dos nossos numeros passados referimos-nos já a este cavalheiro, cujo amor pelo *sport* nós conhecemos e muito apreciamos, apontando-o, como exemplo a seguir, aos nossos compatriotas.

Mr. Wyse tem hoje mais de 50 annos e é tão capaz, como qualquer dos seus parceiros de 20 ou 25 annos, de se conservar um dia inteiro a *fielding*, firme no seu posto, attento ao menor movimento do *bowler*, prompto para um *catch*, se o *batter* lhe der essa oportunidade, ou de defender os *wickets* com tanto interesse e conhecimento como o mais entusiasta dos seus compatriotas.

E', pois, com justificado prazer que damos os retratos d'estes dois cavalheiros, a quem aqui rendemos o preito sincero da nossa homenagem e consideração pelo arcolado amor que tem ao *sport*, e interesse com que o cultivam.

W.

NAUTICA

CHRONICA NAVAL

O assumpto de todas as conversações e de todas as ideias dos *yachtsmen* no mundo estão agora concentrados em Nova York e as aguas de Inglaterra, perto de Southampton, aonde se estão jogando as primeiras escaramuças para o tão celebre *cup da America*.

Em Inglaterra, *Shamrock II*, depois do seu desastre de 22 do mes passado, entrou em doca secca, aonde o estão examinando minuciosamente, ao par que se está construindo um novo mastro, um pouco mais forte do que o outro.

Espera-se que esteja prompto e armado lá para o dia 20 d'este mez, o que não lhe dará muito mais tempo para ensaios, pois terá pouco depois que partir para America. Parece que os *challengers* ingleses estão predestinados a irem para a contenda no dia da primeira corrida em Nova York, com a desconfiança de que deve-

riam terem-se lá ensaiado ha mais tempo, para ter o barco em fóрма.

Este anno, que Sir Thomas Lipton, tinha tudo preparado para pelo menos ter lá o barco um mez antes da corrida, acontece a *Shamrock* este desastre que atraza tudo pelo menos seis semanas.

A *Constitution*, o *defender* americano, aconteceu-lhe ha dias a mesma coisa.

Navegando com mar, cavado e vento fresco perto de Brenton's Reef, encontrou tres grandes mares, no ultimo dos quaes jogou um tal balanço que o mastro, dobrando-se ao meio lentamente, exactamente como aconteceu ao *Shamrock*, atirou com todo o panno para dentro d'agua, não havendo felizmente desastres pessoas. Os seus proprietarios, mais previdentes do que Sir Thomas Lipton, já tinham quasi terminado um segundo mastro, que está agora sendo mettido, devendo o *Constitution* começar as suas corridas de ensaio com o *Columbia*, no dia 15 d'este mez. O terceiro comparsa, o cutter *Independence*, construido corajosamente á sorte, por T. W. Lawson, para defender o *Cup* se o *New York Yacht Club* o permittir e elle chegue a bater o *Constitution*, tem feito varias experiencias só, visto a animosidade que tem encontrado da parte de outros proprietarios a correrem com elle. O que não ha duvida é que, apesar de tudo, o barco se tem imposto pelas suas grandes qualidades de marcha, de forma que o *Club*, que a principio não queria de fóрма alguma, ouvir senão fallar no *Constitution*, já está vendo que talvez Herreshoff não tenha feito grande melhoramento sobre o barco d'elle e que terão, no interesse nacional, que escolher, o barco de Lawson. A sua grande marcha, mostrada n'estes ultimos dias, em que elle tem deixado vapores, tanto para a bolina como a um largo, e chegando por varias vezes a deitar velocidades, entre 12 e 14 milhas veio trazer muitos partidarios ao campo do *Independence*, que ficaram assombrados e mais confiados ainda no mesmo, depois do que lhe aconteceu outro dia. Navegando a treze milhas com um vento muito fresco pelo travez e bastante mar, o homem do leme viu com espanto seu, que havia avaria na roda do leme, que já não girava, e que o barco com o leme n'aquelle posição, trancado, iria inevitavelmente cambiar, virando em roda debaixo d'aquelle vento e mar.

Alguns segundos de panico, bem compreensíveis, e a enorme massa de panno cambou com uma velocidade e um impeto incriveis. Passado o primeiro momento, depressa se viu que nada tinha partido e que o mastro de aço tinha resistido a tudo. Comparando-se isto com os masts de *Shamrock II* e de *Constitution*, vê-se como foi cuidadosamente estudada cada minuciosidade do seu aparelho por Crowninshield.

— A Real Associação Naval está trabalhando para se realizar a regata internacional de Cowes a Lisboa em agosto ou setembro d'este anno. Já foram ouvidos os proprietarios de algumas das melhores chalupas de recreio inglezas, que responderam favoravelmente.

Sua Magestade El-Rei, com aquelle interesse que liga sempre a tudo quanto diga respeito ao levantamento do *sport* nautico, dignou-se acceder a desenhar a taça de prata que hade constituir o primeiro premio; o que certamente virá influir muito na decisão de muitos competidores, a honra de ganhar uma tal taça.

Depois da chegada dos *yachts* aqui haveria umas corridas entre elles, com premios de bastante valor.

A inscripção está aberta nos principaes centros do *yachting* inglez e francez.

— Os nossos *yachtsmen* ainda não estão decididos em sahir com os seus barcos, e poucos são os *yachts* que se veem ao domingo.

O cutter *Italia*, do sr. Manuel de Castro Guimarães tem sahido algumas vezes, e o *yawl Helena*, do sr. Jorge Norton, andando no ultimo domingo fóra, bem como o *Orion*, do sr. Domingos d'Abreu.

R. C. N. L.

JIB-TOPSAIL.

Este club realiza amanhã 16 um passeio, para apuramento de treinos, em que toma parte toda a sua esquadriha.

O local escolhido é o sitio dos Sarilhos, na margem Sul do nosso formoso Tejo.

Tomam parte as duas guigas de seis remos *Eleonora* e *Maria Cristina*; as tres guigas de quatro remos *Mondego*, *Branca* e *Lys*; um *outrigger* de quatro e outro de dois remos.

Como dissemos este passeio é para apuramento de treinos e só tomam parte socios inscriptos no remo, patrões, timoneiros, etc.

No sabbado 8 reuniu a commissão de regatas d'este club e resolveu que a regata annual fosse em Faço d'Arcos, no mez proximo de agosto.

O programma discutido e que naturalmente será adotado é o seguinte:

Corrida de vela — 1.^a Para *yachts* de mais 40 toneladas.

2.^a Para *yachts* de 20 a 40 toneladas; 3.^a, para *yachts* de 15 a 20 toneladas; 4.^a, para *yachts* de 5 a 10 toneladas; 5.^a, para *yachts* de 2 1/2 a 5 toneladas; 6.^a, para *yachts* até 2 1/2 toneladas; 7.^a, para *yachts* (armação canoa de 5 e 10 toneladas); 8.^a, para *yachts* (armação canoa de 3 a 5); 9.^a, para *yachts* (armação canoa até 3 toneladas).

Corridas de remos: 1.^a guiga de 1.^a classe de 6 remos; 2.^a guiga de 2.^a classe de 6 remos; 3.^a guiga de 1.^a classe de 4 remos; 4.^a guiga de 2.^a classe de 4 remos; 6.^a guiga Pic-Nic Boat 2 remos; 7.^a, canoas de *yacht*; 8.^a Skiffs, 1 remador.

Pelos preparativos tudo leva a crer que esta regata será uma das mais brilhantes que o *Real Club Naval* tenha realisado.

O nosso amigo e distincto *sportsman* o sr. Augusto de Seixas que em companhia do tambem nosso amigo e ambos assignantes sr. João da Veiga partiram para uma viagem á Inglaterra, Suecia e Noruega, foi encarregado de mandar construir em Londres dois *outriggers* ambos de quatro remos, perfeitamente eguaes para as regatas no Tejo.

Cabem louvores, e grandes, á deliberação do conselho director do Club pela sua resolução e pela escolha que fez do sr. Augusto de Seixas que é competentissimo.

O. B. C.

Realisou-se no dia 6 do corrente no rio Douro, entre o Canoero de Avintes e a Pedra Salgada, a regata do *Oporto Boat Club*, ficando vencedor na primeira corrida um barco a quatro remos, cuja tripulação era composta dos srs: J. Warre, J. Adan, H. Dage e H. Delaforce, sendo timoneiro o sr. P. Rawes.

Nas corridas dos barcos de dois remos venceram os srs. Alberto e Eduardo Kendall.

O juiz da partida da regata foi o sr. Fernando Fouherheed e o da chegada o sr. Cabel Koppe. Os premios, que constaram de ricas taças de prata, foram distribuidas pela sr.^a D. Beatriz Brito e Cunha, esposa do presidente do Club, sr. João Brito e Cunha.

A' 1 hora da tarde serviu-se um opiparo *lunch*, ao qual assistiram muitas familias da alta sociedade da capital, convidadas expressamente para os torneos do *lawn-tennis* que a colonia ingleza tenciona realizar por estes dias.

Houve tambem corridas de barcos saveiros, que foram ardentemente disputadas, bem como a subida ao mastro de *cocagne*, que provocou grande hilaridade.

Foi enorme a concorrência que assistiu á regata, vendo-se muitas damas e cavalheiros da elite da colonia ingleza na cidade do Porto.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

S. M. El-Rei D. Carlos I

O artigo que acompanha a gravura de El-Rei é da penna do brilhante escriptor e jornalista o sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem illustre e venerando presidente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

A gravura é copia d'um retrato por El-Rei offerecido á «Sociedade de Geographia», e que a direcção d'esta amavelmente nos cedeu. Os nossos agradecimentos.

Silvano Felix Pereira

E' o joven atirador que, na prova do 2.^o campeonato escolar, ficou primeiro classificado. Silvano tem 19 annos e é natural do Funchal.

Empregou as 10 balas no alvo e fez 19 pontos!

E' um distincto alumno de gymnastica e jogos athleticos do *Real Gymnasio Club Portuguez*. Parabens ao joven atirador.

Fernando Caldeira

Foi o 1.^o classificado no torneio que a 1.^a filial da *União*, Leiria, realisou no dia 14 do corrente. Jornalista distincto, é, em Leiria, o correspondente do nosso collega portuense, *Primeiro de Janeiro*.

Como atirador distincto e como nosso estimavel assignante enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

Guilherme Augusto Victorio de Freitas

E' com verdadeira satisfação que *O Tiro Civil* publica hoje a gravura do illustre militar, ho-

menagem singular e desprezenciosa — como esta revista as costuma prestar — ao elevado caracter de quem, em serviço do paiz, tem dado as mais cabaes provas de inconcussa honestidade pessoal e official.

Ao distincto militar, coronel commandante do regimento n.º 23 de infantaria, além d'outros serviços que o recommendam ao respeito de quantos o conhecem e em especial da população de Coimbra, é a carreira de tiro, assim como a succursal da «Manutenção Militar», são dois relevantes serviços prestados á cidade. As sympathias que o acompanham tem-nas elle aproveitado, como bom portuguez e patriota, em beneficio do Estado, taes como aquisição de materias, concessões, etc.

O illustre militar sentou praça em outubro de 1867. Premiado nos dois annos do curso, sahio alferes em 19 de fevereiro de 1870.

Serviu varias commissões de serviço, vindo a ser collocado como tenente-coronel no 23 de infantaria, que já commandou n'este posto, e em 2 de agosto de 1898 promovido a coronel, commandando actualmente aquelle corpo com a maior illustração e competencia, tendo-se distinguido como official disciplinador e pela sua administração economica.

Possue a medalha de merito, philantropia e generosidade, medalha de comportamento exemplar, grau de cavalleiro, official e commandador de Aviz, e por decreto de 10 de abril do corrente anno foi agraciado com a cruz de 3.ª classe de merito militar de Hespanha.

Repetimos, *O Tiro Civil* ennobrecer-se hoje prestando justa homenagem ao militar illustre e ao cavalleiro primoroso.

Dr. Joaquim Fernandes Costa

Com que satisfação nós publicamos o retrato do illustre e conspicuo presidente do *Gymnasio de Coimbra*; ainda nos sentimos emocionados pelas gentilezas do seu caracter primoroso, com que tanto distinguio todos os que tiveram a ventura e a honra de ir assistir ás festas, que o *Gymnasio* realizou em Coimbra, por occasião da inauguração da sua secção de tiro.

Professor do lyceu, é um caracter por todos respeitado e que muito honra o professorado nacional. Como director do club é simplesmente incansavel.

E. Wyse e D. Rawes

Na secção athletica nos referimos a estes dois distinctos *gentlemen e sportsmen*.

Honorato Trigueiros

Como dissémos, foi o sr. Honorato Cêa Trigueiros o juiz de chegada nas provas de 50 km. promovidas pela delegação da U. V. P. nas Caldas da Rainha e realizadas no dia 13.

Ao sr. Marcellino Garcia e ao sr. Honorato Trigueiros se deve inteiramente o exito que essas provas alcançaram pois que para ellas trabalharam com o maior empenho e decidido ardor.

Honorato Trigueiros é um cyclista apaixonado e vota ao sport um verdadeiro amor; portanto, illustrado, muito querido e respeitado nas Caldas, pelo seu bello caracter, a sua entrada para a União tem um grande valor.

O brilhante discurso que, de improviso, proferiu na sessão da distribuição de premios no Club Recreio, revelou-nos não a sua intelligencia e saber que já conheciamos, mas a sua qualidade de orador fluente e elegante. A sua palavra tem calor, tem vida e é conceituosa.

Como escriptor e jornalista, o sr. Honorato Trigueiros tem ainda um grande valor e os seus trabalhos são dignos do maior apreço.

O sr. Angelo Garcia não podia, portanto escolher ninguem que, com mais acerto, com mais competencia e com mais dedicação dessemphasse o logar que lhe conferiu.

Joaquim Gonçalves de Miranda

Adeante nos referimos a este distincto professor de equitação, que tantas sympathias tem conquistado.

CONDOLENCIAS

Com vinte e cinco annos apenas, um ridente futuro, sendo toda a alegria e esperança dos paes, acaba de morrer em S. Thomé, a bordo do vapor *Principe*, de que era immediato, o filho unico do tenente coronel Sousa Machado, o commandante heroico da feliz expedição contra o Mataca, e actual governador interino de districto de Lourenço Marques. Joaquim Augusto de Sousa Machado amara intensamente desde a adolescencia o mar e a liberdade, e a vida tão cheia d'emoções e de perigos do marinheiro, tão repleta de responsabilidades d'aquelles que governam as frageis cascas de noz, que ante a violencia dos oceanos são sempre os mais fortes barcos, essa vida arida e aspera era para elle um prazer. Intelligente, energico, d'um metuculozoso pundonor a sua carreira apresentava-se brilhante, ainda criança era já considerado por todos e seria dentro em pouco um dos nossos primeiros officiaes de marinha mercante, quando uma traiçoeira doença o foi surprender, feliz e robusto, abrindo-lhe em poucos dias o tumulo.

Cruel golpe vae receber na sua proxima chegada a Lisboa o nosso bom amigo Sousa Machado, ao saber da morte de seu filho, ao encontrar a desolação inconsolavel da triste mãe; só poderá encontrar lenitivo no profundo sentimento que esta fatalidade causou a todos quantos conheciam o malogrado moço, lhe apreciavam as nobres qualidades e por todas as formas procuraram demonstrar a sua estima e a sua dôr.

EQUITAÇÃO

Assistimos no dia 2 do corrente, no picadeiro da rua do Borja, onde o sr. Joaquim Gonçalves de Miranda tem montada a sua escola de equita-

ção, a uma interessante *matinée* para apresentação dos seus discipulos.

O sr. Miranda, que pela affabilidade do seu trato captiva todas as pessoas que com elle convivem, já pela disposição natural, como pelo conhecimento das doutrinas de Fillis Baucher e outros, como ainda pela convivencia demorada com o celebre picador Guiraud, tem de ha muito firmados os seus creditos de picador.

O programma bem organizado e melhor escolhido, compunha-se dos seguintes numeros:

I — Trabalhos de baixa escola e saltos pelos srs. del'Negro, Massano, Lage, Pires e Ferreira.

Muita precisão nos exercicios e firmeza da parte dos alumnos, foi o que notamos n'este numero.

II — Cavallo em liberdade apresentado pelo sr. del'Negro.

Um bom trabalho, terminando o animal por atravessar o picadeiro de joelhos o que entusiasmou os espectadores.

III — Exercicios de baixa e alta escola pela sr.ª D.*** montando um soberbo cavallo Audaluz. Esta gentil amazona d'uma bella posição a cavallo, executou com toda a correção todos os exercicios, especializando os d'alta escola em que a distincta dama foi alvo d'uma entusiastica ovação.

IV — Volteio pelos srs. del'Negro, Lage, Massano e Pires.

De muito effeito e muito completo; foi talvez este numero o que maior curiosidade despertou, revelando-nos aquelles srs. muita agilidade e dextresa.

V — Exercicios de baixa escola e saltos pelos meninos Antonio Felix da Costa e Alvaro dos Reis Torgal.

Duas interessantes creanças que mostraram muita disposição e desembaraço.

Resumindo, diremos que, o que transparecia em todos estes exercicios, alem da disposição natural dos alumnos, era um excellent methodo de ensino.

O picadeiro onde o sr. Miranda tem a sua escola, é propriedade do sr. dr. Antonio Vianna e é um dos melhores de Lisboa, tendo além d'um vasto recinto para ensino, tribunas, cavallariças e magnificos gabinetes.

Entre outras pessoas que assistiram a esta festa recorda-nos ter visto os srs. dr. Antonio Vianna e familia; conselheiro Schroeter e esposa; José Roquette esposa e filhos; João Caldeira; familia Felix da Costa; general Vito Moreira; alferes Villar; alferes-picador Caero; Alves Simões; Cunha Paredes; Constantino Fernandes; Santos Junior; familia Reis Torgal; Carlos Silva; Antonio Antunes e esposa; Carlos Carvalho; Eduardo Reudo; Eduardo Silva, etc., etc.

Terminaremos enviando os nossos parabens ao sr. Miranda e augurando-lhe uma longa carreira cheia de triumphos.

Publicando o retrato do distincto professor de equitação. *O Tiro Civil* presta homenagem ao seu trabalho e ao seu caracter.

PÓS DE KEATING PÓS DE KEATING PÓS DE KEATING

Matam moscas, percevejos, traças e baratas
Matam moscas, percevejos, traças e baratas
Matam moscas, percevejos, traças e baratas

Q INSECTICIDA SEM RIVAL Q INSECTICIDA SEM RIVAL Q INSECTICIDA SEM RIVAL

Mata moscas, percevejos, traças e baratas
INOFFENSIVO para as PESSOAS e ANIMAES
MOSCAS, PERCEVEJOS, TRAÇAS E BARATAS
MOSCAS, PERCEVEJOS, TRAÇAS E BARATAS
MOSCAS, PERCEVEJOS, TRAÇAS E BARATAS

Pós de Keating: mata percevejos, moscas, traças, baratas e todos os insectos, (inteiramente sem rival), inoffensivo para tudo, excepto insectos. Compreae «Pós de Keating» e evitaveis muitos inconvenientes.

Cuidado com as imitações

As verdadeiras latas trazem a assignatura de Thomas Keating.

A venda em todas as pharmacias e drogarias, e por grosso no deposito rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º

CONSULTORIO DENTARIO Saturnio Augusto Paiva, *Cirurgião Dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes
— RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º —

BICYCLETTES



Columbia, Raleigh, Hartford, e Vedette, as melhores bicyclettes tanto em construção, como em elegancia.

COLUMBIA CHAINLESS

a maravilha das bicyclettes, a unica que na ultima exposição de Paris, obteve o **Grand Prix**, proprias para cyclistas que o seu peso seja superior a 100 kilos. A nossa officina fabrica qualquer peça para bicyclette seja qual for o fabricante, esmaltagem, nickelagem, etc.

Artigos de Sport, taes como: Foot-balls, Lawn-tennis, etc. Accessorios, cornetas *espantacães*, lanterna d'acetilene para velocipedes e carruagens. Ensino no Campo Grande, 243. (Largo do Coreto). Succursaes, nas Caldas da Rainha e na Figueira da Foz, durante a estação balnear.

A ULTIMA NOVIDADE

Para obviar os inconvenientes que tem a aprendizagem da bicyclette perante o publico, a casa Columbia estabeleceu um ensino (manég) aonde se aprende com socego, tendo bicyclettes proprias para todas as edades, tanto para homens como para senhoras e creanças; estabeleceu tambem um exercicio diario para pessoas doentes, arthriticos, etc., muito recommendado hoje pelos ex.ºs srs. Facultativos.

Uma visita á «Manég» Columbia.

CASA COLUMBIA — Rua Garret, 25 e 27
J. DE CARVALHO & BRANDÃO